ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL OLÍMPIO MICHAEL GONZAGA		
Título: REGISTRO DE SEPULTAMENTO NO CEMITÉRIO DA SANTA CRUZ		
Fundo: CÂMARA	Subfundo: SMA	Série: CEMITÉRIO
Subsérie: SEPULTAMENTO	Doc nº: LIVRO-4	Maço: LIVRO 4
Caixa nº 02	Data: 04/01/1879 - 01/07/1920	NºFolhas 48

CX. 02

ÂMBITO E CONTEÚDO: Inclui sepultamento de escravos.

CÓDIGO: 130

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

faço este O encarregado pela Camara M.al
Carlos José Gonzaga

Nº
307 Aos vinte e tres dias do mez de Fevr.º de 1881, foi sepultado o Cadaver da escrava Salvina, soltr.ª de 21 a., do Cap.m Jeronymo de Far.ª fallecida de tuberculos pulmonares, E p.ª Constar faço este O encarreg.º pela Camara M.al Carlos José Gonzaga

Nº
312 Aos nove dias do mez de Março de 1881, foi sepultado o Cadaver, da escrava Rita, soltr.ª de 18 a. pertencente a Ant.º J.e d' Ulhôa; fallecida de um hypertrophia cronica, E p.ª constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J.e Gonz.ª

Nº
331 Aos dezoito dias do mez de Maio de 1881, foi sepultado o Cadaver do escravo Patricio crioulo de 56 a., pertencente á Izidoro Lopes d' Ulhôa fallecido de um ulcera carcenomatosa. E p.ª Constar faço este - O encarreg.º p.la Camara M.al Carlos José Gonzaga

Nº
338 Aos quatro dias do mez de Junho de 1881, foi sepultado o Cadaver da escrava Raimunda, soltr.ª de 5 a., fallecida de de um pleuro-pericardite, pertencente a Fr.co Ant.º Roq.te E p.ª constar faço este. O encarregado p.la Camara M.al Carlos José Gonzaga

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Nº 441 Aos vinte e dous dias do mez de Mç.º de 1882, foi sepultado o cadaver da escrava Rita solt.ª de 60 a.s pertencente a D. M.ª de Assis Furtado, moradora na Contagem. E q.ª constar faço este O encarreg.º pela Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Nº 456 Aos vinte e um do mez de Abril de 1882, foi sepultado o Cadaver de Manoel, crioulo, de 36 a.s, solt.º, escravo do Conego Antonino d'Ar.º Cir.ª fallecido de uma febre typhica. E q.ª constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Nº 478 Ao primeiro dia do mez de Julho de 1882, foi sepultado o Cadaver de Rita, crioula de 60 a.s escrava de Justino Bap.ta Rog.s morador nesta Cid.e fallecida de aneurisma. E q.ª constar faço este. O encarregado p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga

Nº 500 Aos trinta dias do mez de Agosto de 1882, foi sepultado o Cadaver de Maria, crioula, de 56 a.s escrava de D. Candida P. de Mello moradora nesta Cidade. E q.ª constar faço este o encarregado p.la Camara M.al
Carlos José Gonzaga

Nº 522 Aos vinte dias do mez de Novembro de 1882, foi sepultado o cadaver de Dom.os de 18, pertencente ao D.r Christiano de Mello F.º morador nesta Cid.e E q.ª constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J.e Gonzaga

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

1883

Nº 557 Aos vinte e seis dias do mez de Março de 1883, foi sepultado o cadaver de Raymunda, soltrª. com 60 as. escrava do Rmdo Conego Miguel A. Torres Epª. Constar faço este O encarregado pla Camara Mal. Carlos J. Gonzaga

Nº 562 Aos vinte e seis dias do mez de Abril de 1883, foi sepultado o Cadaver de Jeronymo, soltrº de 23 as. escravo de Franco da Sª Neiva Epª Constar faço este o encarregado pla Camara Mal. Carlos Je Gonzaga

Nº 567 Aos quatro dias do mez de Maio de 1883, foi sepultado o cadaver de Victoria, preta, de 45 as., escrava do Dr. Christiano de Mello Frco fallecida de anasarca. Epª. Constar faço este O encarregado pela Camara Mal Carlos J. Gonzaga

Nº 581 Aos 17 de Junho de 1883, foi sepultado o Cadaver de Silvania parda soltrª. de 60 as. escrava de D. Augusta E. Carnrº. Epª Constar faço este o encarregado pla Camara Mal. Carlos J. Gonzaga

Nº 582 Aos 18 de Junho de 1883 foi sepultado o Cadaver de Maria, Africana de 60 as. escrava de Domos P. de Ulhôa Epª. Constar

faço este o encarreg.º p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

N.
599 Aos 22 dias de Julho de 1883, foi sepultado o Cadaver de Rosá preta de 60 a.s escrava de Jm. Felipe da Silva. E p.a Constar faço este o encarreg.º p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

N.º
628 Aos 6 dias do mez de Novembro de 1883, foi sepultado o Cadaver de Joanna parda de 56 a.s soltr.a escrava de D. Luiza da C.ta Pinto fallecida repentinam.e E p.a Constar faço este o encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga

N.º
633 Aos dez e sete dias do mez de 9.bro de 1883, foi sepultado o Cadaver de Fermina, de 2 mezes f.a de Benta escrava do T.e C.el Domingos P.to d'Ulhôa E p.a constar faço este o encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga
Findo o anno de 1883

1884

N.º
667 Aos 21 de Janeiro de 1884, foi sepultado o Cadaver de Veronica preta de 69 a.s escrava de D. Anna Teixeira B.za fallecida de erysipele, &c E p.a constar faço este o encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J.e Gonzaga

N.º
598 Aos 12 de Abril de 1884 foi sepultado o cadaver de Sofia preta de 25 a.s

escrava de D. Raquel d'Abbadia Ribrº fallecida de tipho, E p.ª constar faço este o Encarregado p.lª Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Nº 701 Aos 15 dias do mez de Abril de 1884, foi sepultado o Cadaver da Roberta, soltrª de 20 a.s escrava de D. Ragosina Rufina de Macedo E p.ª constar faço este O encarregado p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Nº 718 Aos dese sete dias do mez de Maio de 1884 foi sepultado o cadaver, de Joanna, cabra escrava de Theophilo Mir de Mello Frºco residente em casa de Luiz X. de Sq.ra E p.ª constar faço este O encarregº p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga.

Nº 722 Aos 23 de Maio de 1884 foi sepultado o Cadaver de Servulo, pardo, soltrº, de 45 a.s escravo do T.e C.el Domingos P.to U Ulhôa E p.ª constar faço este o encarregº p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga

Nº 727 Aos 2 de Junho de 1884 foi sepultado o Cadaver de Geralda, de 30 a.s escrava de Justino Baptista Rog.tes E p.ª constar faço este O encarregº p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga

Nº 758 Aos trinta e um de Agosto de 1884, foi sepultada o Cadaver de Antonia, de 28 a.s, soltr.ª, preta escrava do Major Ricardo Seraf.m da C.ta Porto [illegible]

da morta nos suburbios desta Cid.e
Ep.a constar faço este O encarregado
pela Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

N.o 763 Aos dez de Setembro de 1884, foi sepultado
o cadaver de Bento de 20 a.s escravo do T.e C.
Domingos R.es d'MMoã Ep.a constar faço este
O encarreg.o p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

N.o 787 Aos 14 de Novembro de 1884, foi sepultado o ca-
daver de Eva, creoula, de 46 a.s escrava
de D. Anna Teixeira B.z.a Ep.a constar
faço este O encarregado p.la Camara M.a
Carlos J. Gonzaga

N.o 791 Aos 2 de Desembro de 1884 foi sepultado o
cadaver de Pedro creoulo, de 30 a.s es-
cravo de Antonio Roiz B.z.a Ep.a cons-
tar faço este O encarreg.o p.la Camara
M.al Carlos J. Gonzaga

N.o 794 Aos 9 de Desembro de 1884, foi sepultado
o cadaver de Pulcheria, mestiça de
26 a.s, saltr.a escrava de João Carnei-
ro de Mendonça, fallecido derepen-
tinam.te Ep.a constar faço este O en-
carreg.o p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Fim do anno de 1884

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

1885

Nº 805 Aos 9 de Janeiro de 1885, foi sepultado
o Cadaver de Jannaria, soltrª. de 20 as.
escrava de Franco. Themistio d'Assis
E p.a constar faço este O encarreg.º p.
Camara Mal. Carlos J. Gonzaga

Nº 806 Aos dez de Janeiro de 1885, foi sepultado
o Caddaver de Lucio de 30 as. soltro. es=
cravo de Justiniano de Mello
Franco E p.a Constar faço este o En=
carregado pela Camara Ml.
Carlos Jº. Gonzaga

Nº 828 Aos 15 de Mço. de 1885 foi sepultado
o Cadaver de Antª. preta de 50
as. escrava de Silvestre Jº Alves
Costa morador nesta Cid.e E p.a
constar faço este O encarregº.
pela Camara Mal.
Carlos Jº Gonz.a

Nº 861 Aos 2 de Julho de 1885, foi sepultado o
Cadaver de Antonio, Africano de 50
as. escravo de José de Far.a Lopes mor
dor nesta Cid.e E p.a constar faço este
o Encarregº p.a Camara Mal.
Carlos J. Gonzaga

Nº 870 Aos 27 de Julho de 1885 foi sepultado
o Cadaver de João, pardo, soltrº. de
35 as. escravo de D. Augusta Car-
neiro moradora no Manjolo

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Publico de Paracatu

Eq.ª constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J. Gonz.ª

Nº

881 Aos 13 de Ag.to de 1885, foi sepultado o cadaver de Mariana, de 60 a.s creoula, solt.ra escrava de D. Anna Rodg.es Eq.ª constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al Carlos J. Gonzaga

Nº

896 Aos trese dias do mez de Outubro de 1885 foi sepultado o cadaver de Jacinto, parda clara de id.e 34 a.s soltr.º, escravo do P.e C.º Domingos Rber.º d'Ulhôa Eq.ª constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Nº

910 Aos trinta dias do mez de Novembro de 1885, foi sepultado o cadaver de M.ª Cabra, soltr.ª a 70 a.s escrava de Antonio Machado de Freitas morador nesta Cd.e Eq.ª Constar faço este O encarreg.º p.la Camara M.al
Carlos J.º Gonzaga

Nº

912 Aos dez dias do mez de Desembro de 1885, foi sepultado o Cadaver de Benedicta, escrava de José de Resende Costa morador no Fallaverd.e Eq.ª constar faço este O encarreg.º pela Camara M.al
Carlos J. Gonzaga

Fim do anno de 1885.

Fundo Prefeitura/S. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Pimtel

1886

Nº 920 Aos vinte e nove dias do mez Ja-
neiro de 1886, foi sepultado o ca-
daver de Lucio, de 20 an. escra-
vo de D. Maria d'Affon.ca J.
moradora nesta Cid.e E p.a cons-
tar faço este. O encarregado p.la
Camara M.el Carlos J. Gonz.

Nº 935 Aos nove dias do mez de Março de 1886 foi sepul-
tado, o Cadaver de Gracia, Crioula de 39 annos de ida-
de, solteira, victima de uma fortissima inflamação de
Uthero, escrava do Ill.mo Sr. Fortunato Jacintho Bottelho,
morador nesta Cidade, e rezidente em Chacara. E para
constar faço este. O Adm.or = Sabino Cardoso do Rego.

Nº 955 Aos 27 de Maio de 1886, foi sepultado o
Cadaver de Francisco de 55 a.s solteiro, escra-
vo do Ex.mo Sr. Dr. Joaq.m Pietro de Mello, natural
deste municipio e rezidente na Fazenda do Mo-
tta, fallecido repentinamente. E para cons-
tar faço este. O Adm.or = Sabino
Cardoso do Rego.

Nº 960 Aos 11 de Junho de 1886. foi sepultado, o
Cadaver da Escrava Maria Paula, parda,
de id.e de 60 a.s, solteira, natural deste muni-
cipio, e rezidente nas Lavras, pertencente a Ex.ma
Sr.a D. Augusta Emilia Carneiro; e fallecida
de molestia que apprezentou ser anazarca.
E para constar faço este. O Adm.or
Sabino Cardoso do Rego

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

N.º

974 Aos 2 de Agosto de 1886 foi sepultado o Cadaver de
Maria, Criola, de 44 a.s escrava da Exm.a Snr.a
D. Maria Pereira Mundim, rezidente á Rua
das Flores desta Cid.e, fallecida de hepatite, de pro
cedencia paluestre; E para constar faço este. o Ad
m.or = Sabino Cardoso do Rêgo.

N.º
978 Aos 10 de Agosto de 1886 foi sepultado o Cada
ver de Manoel, pardo, de edade de 21 a.s, sol
teiro, escravo de D. Maria Isidora de Carva
lho, victima de ferimentos produzidos por ar
ma de fogo por si, natural deste Muni
cipio, e rezidente na fazenda da Conta
gem, fallecido no dia anterior á esta data;
E para constar faço este. O Adm.or =
Sabino Cardoso do Rêgo

N.º
1067 Aos 12 de Junho de 1887 foi sepultado o ca
daver de Procopia, pertencente ao Ill.mo Sr.
T.e C.el Justiniano de Mello Franco, sol
teira, de 34 annos de edade, rezidente
á Rua do Calvario desta Cidade, fal
lecida sem assistencia Medica. E para
Constar faço este. O Adm.or =
Sabino Cardoso do Rêgo.

N.º
1135 Aos 5 de Janeiro de 1888 foi sepultado o Cada
ver de Martinha, mestiça, de 34 annos, pertencen
te a Ex.ma Sr.a D. Benedicta Pereira Mundim, rezi
dente á Rua das Flores, fallecida hontem
em consequencia de tuberculos pulmonaris, acom
panhados de a ne[illegible]l; E para constar faço
este. o Adm.or = [illegible] Cardoso do Rêgo.

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Servirá este livro para lançamento
dos obitos de pessoas escravas, que
forem sepultados no Cemiterio
de Sta. Cruz desta Cidade, vai
rubricado em todas as fs. com a
rubrica que uso, declaro no
fim o nº de fs. que contem.

Cidade do Paracatú, 1º de
Janeiro de 1879

O Presidente da Cª Mal

Nelson Dario Pimtl Barbosa

Fundo Prefeitura/S M M Higiene/cx. 02 livro [illegible]/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Registro

Compra

10

Dario Pint.

O administrador do Cemiterio desta cidade registre, da seguinte folha deste livro em diante, todas as concessões de terrenos alli feitas e as que se fizerem para o futuro, no sentido de se collocar lousas, mausoléus, etc., etc., nas respectivas sepulturas, lançando nas petições a nota necessaria e entregando-as aos requerentes; avisando áquelles, cujas concessões estiverem findas, para reformal-as quanto antes.

Paracatú, 3 de Janeiro de 1893.

Manoel Anthonio Pinto da Rocha

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Concessão perpetua, da sepultura da F.
Dª Antonia Maria de Mello Franco
No Cemiterio de Stª Cruz desta Cid.e

Aos 20 dias do mez de Dezembro de 1892, foi concedida ao Cidadão Tº. José Martins Ferreira, licença pª. concervar perpetuamente na sepultura em que jaz sua F. Mulher, Dª Antonia Maria de Mello Franco, um mauzuleo pelo que pagou a qtª de quarenta mil r.s Rs 40$000, comforme a petição e talão que apresentou; aqual depois de registrado, lhe foi entregue. Paracatú 20 de 10br.º de 1892.

O Administrador do Cemiterio –
Manoel Pereira Maia

Perpetua

Concessão Perpetua.

Aos 2 dias do mez de Janeiro de 1893, foi concedida a Senr.ª Dª Francelina Pimentel de Ulhoa, licença perpetua pª. concervar a posse e lapida, na sepultura em que jaz os restos do F. seu Marido Cap.m Romualdo Gl.z de Andrada, no Cemiterio de Stª Cruz desta Cidade pelo que pagou a qtª de Quarenta mil reis Rs 40$000 comforme a petição e talão que apresentou, aqual lhe foi entregue depois de Vista e registrada. Ptu 2 de Jan.º de 1893.

O adm.or Manoel Pereira Maia

Perpetua

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Concessão de terreno da sepultura da Fallecida D.ª Maria Magdalena da Costa.

Aos 10 de Março de 1893, foi concedida ao Cidadão Alexandre de Macedo, nova licença p.ª conservar p.r 20 annos uma lapida na sepultura em que jaz D.ª Maria Magdalena da Costa, no Cemiterio de S.ta Cruz desta Cidade, isto a contar de 23 de Maio de 1890 a 23 de Maio de 1910, Comforme a petição, Alvará e talão que me foi apresentado, e tendo pago o imposto conforme o Reg. vigente tabella D. e que depois de registrado lhe foi entregue Paracatú 10 de Março de 1893.

O Administrador do C.º
Manoel Pereira Maia

Findo
Reformado

Concessão de terreno da sepultura da F. D.ª Belliza de Siqueira Torres

Aos 28 de Março de 1893, foi concedida licença ao Cidadão Luiz Vieira de Siqueira Torres, para collocar uma lapida sobre a sepultura de sua finada filha Belliza de Siqueira Torres, e apossiar-se do respectivo ter=

Fundo Prefeitura/S.M.Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dani. Terr.

terreno perpetuamente visto haver pa=
go o imposto de conformidade com
a tabella D. do Regulamento vigen=
te Paracatú 28 de Março de 1893.
O Administrador do Cemiterio
Manoel Pereira Maia

Depois de registado lhe foi entregue.
Maia

Perpetua

Da sepultura do Fallecido João José de Santa Anna (Neto)

A os 3 dias do mez de Abril de 1893. foi concedido ao Cidadão Capm. Luiz José de Santa Anna, concessão do terreno occupado pela sepultu de seu f. filho João José de Sto. Anna, Netto, pa. nelle ser collocado uma lapida, ou um monomento, isto perpetua mente, conforme a petição e alvará que me foi apresentado, e os tallões que mostrou ter pago o imposto de conformidade com a tabella D. do respectivo Regulamento. Ficando o do. Cidadão empossado do terreno occupado pela sepultura no Cemiterio de Sta. Cruz desta Cidade, e depois de registrado lhe foi entregue o Alvará. Pctu 3 de Abril de 1893.

O Administrador do Cemiterio
Manoel Pereira Maia

Perpetua

Fundo Prefeitura/S. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos 17 de Abril de 1893, foi con-
cedida licença a Senr.ª D.ª Juli-
a Carneiro de Fasio Leite, p.ª
apossar-se perpetuamente do ter-
reno da sepultura em que jaz seu
filho Antero Careiro de Faria, vis-
to haver pago o imposto de con-
formidade com a tabella D. do
Regulamento vigente e ter-me
apresentado o alvará e tallão
que depois de registrado, lhe foi
entregue.

Perpetua

Paracatú 18 de Abril de 1893
O administrador
Manoel Per.ª Maia

Aos 17 dias de Abril de 1893, foi
concedida licença ao Cor.el João
Carneiro de Mendonça p.ª apos-
sar-se do terreno da sepultura
em que jaz o seu F. Pai o Cor.el
Francisco de Paula Carneiro
de Mendonça isto perpetuam.te
visto aver pago o imposto de con-
formidade com a tabella D.
do Regulam.to vigente e apresen-
tado o talão e alvará que depois
de registrado, lhe foi entregue.

Perpetua

Paracatú 18 de Abril de 1893.
O Adm.or
Manoel Per.ª Maia

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Perpetua

Aos 26 do mez de Abril de 1893 foi concedido a Cidadão Antonio de Campos Valladares, concessão perpetua do terreno em q̃ jaz a sepultura de seu F. Pai Major Adrião de Campos Cordrº Valladares visto ter pago o imposto municipal de comformidade com a tabella D. do regulmto do Cemiterio de Sta Cruz desta Cidde e depois de registrado lhe foi entregue

Pto 26 de Abril de 1893.

O Admor Manoel Maia

Aos 24 dias de Abril de 1893, foi concedida licença a Dª Josepha Christina Carneiro de Abreu pª concervar intacta pr vinte annos a sepultura em que jaz seu F. irmão Melchior Carneiro de Mendonça visto aver pago o imposto Municipal de comformidade com a tabella D. do Regulamto do Cemiterio.

Pto 26 de Abril de 1893.

O adm.or Manoel Perª Maia

20 a. T 4º 913

Aos 28 de Abril de 1893 foi concidido ao Cidadão Francisco Honorio de Almeida Tivi, o privelegio de conservar intacta por vinte annos a contar desta data, as sepulturas onde jazem os restos mortaes de sua Mãi

20 a. T 4º 913

Acervo Prefeitura/S. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Fol. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

a Fallecida D. Maria Magdalena de Almeida e os de sua Com.ª Salvina Magdalena de Almeida, no Cemiterio de S.ta Cruz desta Cidade, visto ter mostrado pagos os impostos, das ditas sepulturas, apresentando competente tallão e o alvará pelo Presidente assinado, o qual depois de registrado lhe foi entregue. Paracatú 28 de Abril de 1893.

De comf.r com a Tab. D. do R. do Ce.m

O Administrador do Cemiterio
Manoel Pereira Maia

Aos 5 dias do mez de Abril de 1893, foi concedida licença ao Cidadão Francisco de Paula Souza p.a aposar-se dos terrenos das sepulturas de sua fallecida mulher D.a Theresinha de Mello Franco de seu f. filho Jayme, e sua f. sobrinha Lidia de Paula Souza, anexas; isto pelo espasso de trinta annos a contar da dacta supra, visto mostrar ter pago o imposto e apresentado competente tallão e alvara de comformidade com a tabella D. do Regulamento respectivo.

3o a.s

Termina 5 de Abril 1923

Paracatú 5 de Abril de 1893
O Administrador
Manoel Pereira Maia

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cod.00/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Pim.el

Aos 3 dias do mez de Julho de 1894 foi concedida licença a Exm.ª Senr.ª D. Candida de Ulhôa e Mello para occupar perpetuamente o terreno no Cemiterio desta Cidade, em que jazem os restos mortaes do C.el Domingos Pimentel de Ulhôa; observados os arts. 12 e 13 do respectivo regulamento. Faço este registro em vista da petição da supradita Sr.ª, do talão, pelo qual mostra ter pago o respectivo imposto municipal e do alvará assignado pelo illustrissimo Sr. Presidente e Agente Executivo Municipal nesta data. Paracatú, 3 de Julho de 1894. O administrador — Francisco de Paula e Souza.

Aos dois dias do mez de Maio de 1893 foi concedida licença ao Cidadão José Carneiro de Mendonça, p.ª conservar intacta a sepultura em que jaz no cemiterio de Sta Cruz desta Cid.e, o cadaver de D.ª Maria Amalia Carneiro de Mendonça, visto o alvará e talão apresentados, os quaes lhe forão entregues.

Paracatu 2 de Maio de 1893

O Administrador
Manoel Per.ª Maia

Aos 22 dias do mez de Outubro de 1895, foi concedida licença a Senr.ª D. Candida de Ulhoa e Mello para conservar por vinte annos intacta a sepultura em que jaz no cemiterio de S. Cruz desta Cidade, o cadaver de D. Anna Pimentel de Ulhoa, visto ter apresentado competente alvará e talão de licença.

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. [illegible] Acervo Arquivo Público de Paracatu

conforme a tabella D. Paracatu 22 de Outubro de 1895. O Administrador
Manoel Pereira Maia

20 at.
1. em 8bro
de 915

Aos 25 dias do mez de Outubro de 1895 foi concedida licença ao Senr Virginio Alves Vianna, para concervar intacta por vinte annos, a sepultura em que jazem os restos mortaes de seu fallecido Pai visto mostrar ter pago o imposto pelo talaõ apresentado e despacho competente. Paracatu 25 de Outubro de 1895. O Administrador
Manoel Pereira Maia
(Em tempo) seu f. Pai José Alves Vianna, sepultado no cemiterio de Sto Cruz desta Cidade.
Paracatu 25 de Outubro de 1895.
O Administrador Manoel Pereira Maia

Conseção.
de Amelia
Pinhro da Costa.

Finda

Aos 12 dias do mez de Novembro de 1895 foi consedida licensa ao Senr. João Pinheiro da Costa para conservar intacta por 10 annos, no cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, a contar da dacta supra o jazigo em que foi sepultada sua filha menor Amelia, visto mostrar pelos talaõ e despacho ter pago o respetivo imposto. Paracatu 12 de 9bro de 1895. O Administrador
Manoel Pereira Maia

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Penal

Aos quinze dias do mez de Novembro de 1895, foi concedida licença ao Senr. Julio Roquette Franco, para conservar intacta por dez annos, a sepultura em que jaz no cemiterio de Sto. Cruz os restos mortaes de seu f. Pai Justino Baptista Roquette Franco, visto mostrar ter pago o imposto pelo respetivo talão e despacho de concessão da licença Paracatu 15 de Novembro de 1895
O Administrador Manoel Pereira Maia

Findo o prazo

Aos 22 dias do mez d' Abril de 1896, foi concedida licença ao Snr. Luiz Vieira de Siqueira Tores, para conservar intacta por cem annos ou perpetuamente, a sepultura de sua finada sogra que jaz no Cemeterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago o imposto pelo respetivo talão e despacho de concessão da licença Ptu 22 de Abril de 1896
O Administrador Manoel Pereira Maia

100 a.s

– Franco. Garcia Adjuto

Aos onze dias do mez de Março de 1898, foi concedida licença ao Snr. Nodolpho Garcia Adjucto, para conservar intacta por mais dez annos a sepultura em que jaz no Cemiterio de Sta Cruz desta Cidade, os restos mortaes de seu finado pai Capm Francisco Garcia Adjucto, visto mostrar ter pago o imposto pelo respetivo talão e despacho de concessão da licença; Paracatu 11 de Março de 1898.
O Administrador Antonio J. de Mor. Lima

Findo

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

1

Dario Pim.

Aos quatro dias do mez de Janeiro de 1879, foi sepultado no Cemiterio de Santa Cruz o Cadaver de Silvestre, pardo, escravo do Capm Justiniano de Mello Franco, de 33 annos de idade, fallecido houtem ás cinco horas da tarde, victima de tuberculos pulmonares. E para constar faço este assento.

Nº 2

O Administrador.

Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Aos seis dias do mez de Janeiro de 1879, foi sepultada no Cemiterio publico o Cadaver de Luiza, escrava de D. Feliberta Gouvea, Africana, Cosinheira, solteira, victima de paralisia, não constando da guia declaração alguma á cerca de idade e mais requizitos exigidos pelo Reg. apenas declarando que teve lugar o fallecimento da mesma escrava a cinco do corrente mez de Janeiro pelas oito horas da noite. E para constar faço este assento.

Nº 3

O Administrador,

Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Aos quatro dias do mez de Abril de 1879 foi sepultada no Cemiterio publico o Cadaver de Gervina, escrava do Doutor Bernardo de Mello Franco, de 35 annos de idade fallecida outem de anasarca não constando nada mais da respectiva guia. E para constar faço este assento.

Nº 28

Admor = Quinciano Roiz Cordeiro.

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Annada Motta Pinto e fo — Aos vinte e seis dias do mez de Março de 1848. foi concedido licença ao Snr Manoel da Silva Rosiera, para conservar intacta p. ~~conservar~~ dez annos, a sepultura em q. jaz, os restos mortaes de sua finada mulher D. Anna da Motta Pinto, e seu filho Manoel, visto mostrar ter pago o imposto pelo talaõ apresentado e despacho competente. Paracatú 26 de Março de 1848. Reformada. Finda

O Administrador Antonio Felix de Mor.s Lima

Ym. F. Silv.a 50 a.s P.um — Ao primeiro dia do mez de Abril de 1848. foi concedido licença ao Snr Prisco Silveira, para conservar intacta o monumento em que jáz sepultado, o seu finado Pai Alf.es Joaquim Felippe da Silveira occupando o proprio terreno p. espaço de 50 annos, no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade; visto mostrar ter pago o imposto municipal, como prova pelo respectivo talaõ, e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo Fernando Gonçalves de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.

Paracatú 1º de Abril de 1848.

O Administrador, Antonio F. de Moraes Lima

D. Ermelin da Caiçeta — Aos trinta dias do mez de Abril de 1848 foi concedido licença ao Snr Herculano Pereira Caiçeta, para conservar intacta a sepultura em q. jáz sepultado, o cadaver de sua mulher D. Ermelinda da Porto Caiçeta occupando o proprio terreno, p. espaço de 55 an.s no Cemiterio de St.a Cruz desta Cid.e asaber, (5 an.s gratis q. a Camara dá, a todos) visto mostrar ter pago o imposto municipal, como prova, pelo respectivo talaõ, e alvará assignado pelo Prezid.e e agente executivo Fernando Glz de Ulhôa, q. tudo me foi apresentado Paracatú 30 de Abril de 1848. O Adm.or

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Cam.

D. Maria Carlina de Abreu

Aos quatorze dias do mez de Maio de 1898. foi concedida licença ao Snr Leopoldo de Faria Pereira, p.a occupar perpetuamente no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, em que jazem os restos mortaes da finada sua mulher D. Maria Carlina de Abreu Faria.
Faço este registro, em vista de mostrar-me ter pago o imposto municipal, como prova pelo respectivo talaõ, e alvará, assignado pelo Presid.e e agente executivo municipal Fernando Gonçalves de Ulhôa, q̃ tudo me foi apresentado. Paracatú 14 de Maio de 1898.
O Administrador Antonio F. de Moraes Lima

Perpetua

D. Jacintha da Costa e Moura

Aos quatorze dias do mez de Maio de 1898. foi concedida licença ao Snr Antonio de Aquino e Moura, para occupar perpetuamente no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, em que jazem os restos mortaes da finada sua mãi D. Jacintha da Costa e Moura.
Faço este registro, em vista de mostrar ter pago, o imposto municipal, como prova pelo respectivo talaõ, e alvará assignado pelo Presid.e e agente executivo Fernando Gonçalves de Ulhôa que tudo me foi apresentado.
Paracatú 14 de Maio de 1898.
O Administrador Antonio Feliz de Moraes Lima

Perpetua

Antonieta de Pinho e Costa

Aos dezoito dias do mez de Fevereiro de 1892 foi concedido licença ao Snr Antonio de Aquino e Moura para occupar intacta a sepultura em que jaz sepultada a sua filha Antonietta, por espaço de trinta e cinco annos (35 an.) no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago o imposto municipal, como prova pelo respectivo talaõ e alvará assignado pelo Presid.e da Intendencia Snr Manoel M. da M. e Vasconcellos, q̃ tudo me foi apresentado.
Paracatú 2 de Junho de 1898. O Adm.or Antonio F.

Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04 Arquivo Publico de Paracatu

L. | Aos vinte e dois dias do mez de Junho de 1898. foi concedida licença a Exmª Srª D. Candida de Mello Ulhôa, para occupar, intacta a sepultura em q̃ jáz sepultado, o cadaver de sua mãi a Exmª Srª D. Candida Peregrina de Mello, por espaço de 10 an. no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade visto mostrar ter pago o imposto municipal como prova pelo respectivo talão e alvará assignado pelo Prezᵗᵉ e agente executivo, o Snr Fernando Gonçalves de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.

D. Candida Peregrina de Ulhôa

Paracatú 22 de Junho de 1898.

O Administrador Antonio F. de Moraes Lima

Aos dezeseis dias do mez de Junho de 1898. foi concedido licença ao Snr. Antonio Loureiro Gomes, para occupar perpetuamente a sepultura, em q̃ jáz sepultada o cadaver de sua mãi a Exmª Srª D. Anna Antonia Santiago, no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago o imposto municipal como prova pelo respectivo talão, e alvará assignado pelo Prezidente e agente executivo, o Snr Fernando Gonçalves de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.

D. Anna Antª Santiago

Paracatú 16 de Junho de 1898

O Admᵒʳ Antonio F. de Moraes Lima

Perpetua

Aos dois dias do mez de Maio de 1899 foi concedido licença ao Snr Virgilio Rabello de Souza, para occupar perpetuamente a sepultura em q̃ jaz sepultado o cadaver do Snr Antonio Machado de Freitas, no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago o imposto municipal como prova pelo respectivo talão, e alvará assignado pelo Prezᵗᵉ e agente executivo, o S. Fernando Ulhôa q̃ tudo me foi apresentado. Paracatú 2 de Maio de 1899

o Snr Antonio Machado de Freitas

Perpetua

O Admorᵒʳ Antonio F. de Moraes Lima

Fundo Prefeitura/S.M. Meio Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Pago Pub.

Dr José de Mello Franco	Aos quatro dias do mez de Outubro de 1897 foi concedida licença a Exmª Snrª D. Belmira de Mello Franco, para occupar perpetuamente ~~intacta~~ a sepultura em q̃ jáz sepultado, o cadaver do Snr Dr José de Mello Franco no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago os imposto municipal, como prova pelo respectivo talão e alvará, assignado pelo Prezidᵗᵉ e agente executivo, o Sr Fernando Gonçalves de Ulhôa, q̃ tudo me foi apresentado. Paracatú 4 de Outubro 97. O Admᵒʳ Antonio F. de Moraes Lima
D. Julia Guido Mello Fᶜᵒ	Aos quatro dias do mez de Outubro de 1897 foi concedida licença a Exmª Snrª D. Carolina de Mello Franco, para occupar perpetuamente a sepultura em que jáz sepultada o cadaver da Exmª Snrª D. Julia Guido de Mello Franco, no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago os imposto municipal, como prova pelo respectivo talão e alvará assignado pelo Prezidente executivo o Snr Fernando de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú 4 de Outubro de 1897 O Admᵒʳ Antonio F. de Moraes Lima
	Aos dezeseis dias do mez de Outubro de 1897 foi concedida licença a Exmª Snrª D. Maria Pires de Almeida Lara, para conservar intacta por espaço de dez annos a sepultura em que jáz sepultada o cadaver da Exmª Snrª D. Alzira Ulhôa Sequeira, no Cemiterio de Santa Cruz desta Cidade, visto mostrar ter pago os impostos municipal como prova pelo respectivo talão e alvará, assignada pelo Prezidᵗᵉ executivo Sr Fernando de Ulhôa, que tudo me foi apresentado, Pᵗᵘ 16 de Outubro de 97. O Admᵒʳ Antonio F. de M. Lima

Right margin: Perpetua — Perpetua — Findo

Fonte: Prefeitura/S.M. Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dr. Sergio dos filhos José e Sara

Aos trinta e um dias do mez de Março de 1900 foi concedido licença ao Snr Dr Sergio de Ulhôa, p.ª occupar perpetuamente as sepulturas em q. jáz sepultados os seos filhos José, e Sara, no Cemiterio de St.ª Cruz desta Cid.e visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com os respectivos talões, e alvará assignado pelo Prezid.e e agente executivo, o Dr Fernando de Ulhôa q. tudo me foi apresentado. Paracatú 31 de M.ço de 1900. O Admor Ant.º A. de Mor. Lima

Perpetuo

Mariolina Jordão de Carvalho
Foi inti mado em 1931

Aos dezoito dias do mez de Junho de 1901 foi concedido licença, ao Snr José Jordão de Carvalho, p.ª occupar p. vinte e cinco annos a sepultura em que jaz sepultada a sua filha Mariolina, no Cemiterio de Santa Cruz desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipaes, como prova com o respectivo talão e alvará assignado, pelo Prezidente e agente executivo, o Sr Christino Pimentel de Ulhôa. q. tudo me foi apresentado. Paracatú 18 de Junho de 1901.
O Administrador — Antonio A. de Mor. Lima

Cozeta de Almeida
Findo
+

Aos dezeceis dias do mez de Agosto de 1901 foi concedida licença, ao Snr Heracio Ribeiro, p.ª occupar p. dez annos, a sepultura em que jáz sepultada a sua filha Cozeta, no Cemiterio de Santa Cruz desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipaes, como prova com o respectivo talão e alvará assignado pelo Prezidente e agente executivo, o Sr Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú 16 de Agosto de 1901
O administrador, Antonio A. de Mor. Lima

Findo

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

18

Dario Pim.^tel

Innocente José f.º do D.r Martinho Alvares da S.ª Campo Sobr.º

Aos quinze dias do mez de Outubro de 1901, foi concedida licença ao Snr D.r Martinho Alvares da Silva Campo Sobrinho, p.ª occupar perpetuamente as sepultura em q' jaz sepultado o seo filho o innocente José, no Cemiterio de Santa Cruz desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com os respectivo talaõs e alvará, assignado pelo Presidente e agente executivo o S.r Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú 15 de Outubro de 1901.
O adm.or Antonio F. de Moraes Lima.

Perpetua

+

Findo

Aos oito dias do mez de Novembro de 1901, foi concedido licença ao Snr Pedro de Aquino Moura p.ª occupar p.r dez an.s a sepultura em que jaz sepultado o seo innocente filho Argemiro, no cemiterio de Santa Cruz desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com os talaõs e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo o S.r Christino Pimentel de Ulhôa q' tudo me foi apresentado.
Paracatú 8 de Novembro de 1901.
O adm.or Antonio F. de Moraes Lima.

Argemiro f.º do Snr Pedro de Aquino Moura.

+

Aos oito dias do mez de Novembro de 1901, foi concedido licença ao Snr Pedro de Aquino, p.a occupar p.r 10 an.s e m.s 5 q' tem grates (como m. orregulamt.) 15 an.s a sepultura em q' jaz sepultada a sua filha menor Maria, no Cemiterio desta cid.e visto mostrar ter pago os direitos municipaes como prova com os talaõs, e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo o Snr Christino Pimentel. q' tudo me foi apresentado. Paracatú 8 de Novembro de 1901.
O adm.or Antonio F. de Moraes.

Maria, filha do Snr Pedro de Aquino Moura.

Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 027/Livro 04 Cód.130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

F +

Aos oito dias do mez de Novembro de 1901, foi concedida licença, a Srª D. Franklina de Pina, para occupar por dez annos a sepultura em q. jaz sepultada o cadaver de sua mãi a Srª D. Isabel de Pina e Nascimento, no Cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo, o Snr Christino Pimentel de Ulhôa. q. tudo me foi apresentado.
Paracatú 8 de Novembro de 1901.
O adm.or Antonio A. de Mor.s Lima.

Concessão perpetua...

Aos oito dias do mez de Novembro de 1901. foi concedida licença ao Snr João Macedo, p.a occupar perpetuamente a sepultura em q. jaz sepultada o cadaver de sua irmã D. Analia de Macedo, no Cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talão e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo, o Sr Christino Pimentel, que tudo me foi apresentado. Paracatú 8 de Novembro 1901.
O adm.or Antonio A. de Mor.s Lima.

Concessão perpetua...

Aos oito dias dias do mez de Novembro de 1901. foi concedido licença, ao Snr Demosthenes Borges para occupar perpetuamente a sepultura em q. jaz sepultada a sua filha menor Joannita, no Cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talão e alvará, assignado pelo Presidente e agente executivo municipal o Snr Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú 8 de Novembro 901
O adm.or Antonio A. de Moraes

D. Isabel de Pina e Nascimento.

D. Analia de Macedo.

Joannita, filha do Sr Demosthenes Borges

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/... Acervo Arquivo Público

Aos oito dias do mez de Novembro de 1901, foi concedida licença a Exm.ª Snr.ª D. Francisca Meirelles de Albuquerque, para occupar perpetuamente a sepultura em que jaz sepultado o cadaver de seo marido o Snr C.el Manoel Ramiro de Mello Albuquerque, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão, e alvará assignado pelo Prezidente e agente executivo municipal o S.r Christino Pimentel. que tudo me foi apresentado.
Paracatú 8 de Novembro de 1901.
O adm.or, Antonio A. de Moraes Lima.

Aos treze dias do mez de Novembro de 1901, foi concedida licença per Exm.ª Snr.ª D. Theodora Candida de Pinho e Costa, p.ª occupar perpetuamente a sepultura em que jaz sepultados os restos mortaes de sua filha — a innocente Antonieta, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipaes como prova o talão e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo, o S.r Christino Pimentel de Ulhôa. que tudo me foi apresentado.
Paracatú 13 de Novembro de 1901.
O adm.or, Antonio A. de Moraes Lima.

Aos treze dias do mez de Novembro de 1901, foi concedido licença, ao Snr Antonio Netto de Siqueira p.ª occupar perpetuamente a sepultura em q. jaz sepultado o cadaver de seo Pai, o Snr Antonio Netto de Sig.a no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão e alvará, assignado pelo Prezidente, o S.r Christino Pimentel de Ulhôa. que tudo me foi apresentado. Paracatú 13 de Novembro de 1901. O adm.or, Antonio A. de Mor.s Lima.

Concessão perpetua da sepultura do C.el Manoel Ramiro de Mello Albuquerque.

Concessão perpetua da sepultura da innocente Antonieta.

Concessão perpetua da sepultura do S.r Antonio N. de Siqueira.

Aos treze dias do mez de Novembro de 1901. foi concedida licença ao Snr Etienne Lepesqueur para occupar perpetuamente, a sepultura em que jáz sepultado, o cadaver de seo filho, o Snr Antonio Lepesquer, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talaõ 325 e alvará assignado, pelo presidente e agente executivo, o Snr Christino Pimentel de Ulhôa. que tudo me foi apresentado.
Paracatú 13 de Novembro de 1901.
O adm.or, Antonio A. de Moraes Lima

Aos dezoito dias do mez de Dezembro de 1901. foi concedido licença a Snr.a D. Adelaide Avelino Santiago, p.a occupar p.r dez annos a sepultura em q. jáz sepultada os restos mortaes de sua mai D. Anna de Aquino Moura. no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talaõ n.o 352, e alvará assignado, pelo presidente e agente executivo municipal, o Snr Christino Pimentel de Ulhôa que tudo me foi apresentado. Paracatú 18 de Dezembro de 1901. O adm.or, Antonio A. de Moraes Lima.

Aos trinta e um dias do mez de Dezembro de 1901. foi concedido licença ao Snr José Carneiro de Mend.ca p.a occupar p.r cincoenta annos, a sepultura em q. jáz sepultada o cadaver digo os restos mortaes de sua mai D. Augusta Emilia Carneiro de Mend.ca, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talaõ n.o 359 e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o Snr Christino Pimentel q. tudo me foi apresentado.
Paracatú 31 de Dezembro de 1901.
O adm.or, Antonio A. de Mor.s Lima

Concessão perpetua da sepultura do Sr. Antonio Lepesquer —

Concedida p.r 10 annos a sepultura de D. Anna de A. Moura.

Concedida p.r 50 annos a sepultura de D. Augusta E. Carneiro de Mend.ça

Arquivo Público Municipal de Paracatu

F Aos trinta e um dias do mez de Dezembro de 1901. Foi concedida licença a Ex.ma Snr.a D. Joanna de Carvalho Pereira, para occupar por dez annos a sepultura em que jaz sepultado o cadaver de seo pai o Snr Joaquim Luiz de Carvalho, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talão N.º 55, e alvará assignado pelo Prezidente e agente executivo municipal, o Sr Christino Pimentel de Ulhôa. O que tudo me foi apresentado. Paracatú 31 de Dezembro 1901.
O admor, Antonio J. de Moraes Lima.

F Aos trinta e um dias do mez de Dezembro de 1901. Foi concedida licença a Ex.ma Snr.a D. Joanna de Carvalho Pereira, para occupar por dez annos a sepultura em que jaz sepultado os restos mortaes de sua mãi a Snr.a D. Anna Maria de Carv.º, no cemiterio desta cid.e visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talão N.º 56, e alvará assignado pelo prezidente e agente executivo municipal o Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, o que tudo me foi apresentado. Paracatú 31 de Dezembro de 1901.
O admor, Antonio J. de Moraes Lima.

Aos trinta e um dias do mez de Dezembro de 1901. Foi concedida licença ao Sr. Professor Felix da Cunha Chaves, para apossar-se por dez annos do terreno em que se acha sepultada sua mulher D. Thomazia de Araujo Chaves, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal como prova com o talão N.º 356, e alvará assignado pelo Prezidente e agente executivo municipal o Snr Christino Pimentel de Ulhôa, o que tudo me foi apresentado, dos 5 an.s da lei, tem direito a favor daquelle 3 an.s
Paracatú 31 de Dezembro de 1901.
O admor, Antonio J. de Mor.s Lima.

Concessão da sepultura do Snr. Joaquim Luiz de Carv.º

Concessão da sepultura de D. Anna Maria de Carv.º

Concessão da sepultura de D. Thomazia de Araujo Chaves

Aos trinta ~~dias~~ dias do mez de Abril de 1879, foi
nº Sepultado Francisco Barboza, cabra de idade de
38 trinta e oito annos, escravo do Snr. Capitão Adri-
ão de Campos Cordeiro Valladares, fallecido hontem
pelas doze horas da noite e q. consta do Attesta-
do do medico Dr. Bernardo de Mello Franco. E
para constar faço este. Em tempo consta mais
do referido Attestado ter sido victima de hepatite chro-
nica. O Admor.= Quinciano Roiz. Cordeiro.

Aos dous dias do mez de Maio de 1879. foi se-
nº pultado Pedro Africano, escravo de Antonio Ma-
39 chado de Freitas, victima de um Chatarro pulmo-
nar tendo a idade provavel de cincoenta annos
e nada mais constava do Attestado do medico
o Dr. Joaquim Pedro de Mello, E para constar
lavrei o presente- falleceu hontem (em tempo) rezidente
na Rua de S. Domos. o Administrador=
Quinciano Rodrigues Cordro.
Aos quatro dias do mez de Maio de 1879. digo
nº aos cinco dias do mez de Maio de 1879. foi sepul-
41. tado Bazilio de Cor preta, de idade de quarenta
annos, natural da fazenda do Corralinho deste ter-
mo sugeito solteiro, lavrador, fallecido na fazenda
do Buraco á 8 legôas de distancia desta Cidade
no dia 3 do mesmo mez as 4 horas da tarde, vic-
tima de uma febre amalinada cujo finado per-
tencia á Zeferino Pereira da Silva que decla-
rou não apprezentar Attestado de facultati-
vo pela distancia E para constar lavro o pre-
zente. o Administrador=
Quinciano Roiz. Cordeiro.

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos trinta e um dias do mez de Dezembro de 1901. foi concedido licença ao Snr Professor Feliz da Cunha Chaves, para apossar-se por dez annos do terreno em que se acha sepultada sua Mãe, D. Innocencia José de Salles, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão nº 357. e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o Snr Christino Pimentel de Ulhôa que tudo me foi apresentado.

Paracatú 31 de Dezembro de 1901.

O adm. Antonio F. de Moraes Lima.

Concessão da sepultura, — de D. Innocencia José de Salles. —

F

Aos dez dias do mez de Janeiro de 1902, foi concedida licença a Snrª D. Marciana Pacifica dos Reis Andrade, para apossar-se por dez ann. do terreno em que se acha sepultado seo marido o Snr Prudencio Coêlho de Carvalho, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão nº 12, e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o Snr Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú 10 de Janº de 1902

O adm.or Antonio Feliz de Moraes Lima.

Concessão da sepultura, — do Snr Prudencio C. de Carvº —

F.

Reformada

Aos dez dias do mez de Janeiro de 1902, foi concedido licença a Snrª D. Marciana Pacifica dos Reis Andrade para apossar-se por dez annos do terreno em que se acha sepultado o cadaver de seo sogro Hygino Coelho de Carvº, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipaes como prova com o talão nº 11, e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o Sr Christino Pimentel, que tudo me foi apresentado. Paracatú 10 de Janeiro de 1902. O administrador do cemiterio

Antonio Feliz de Moraes Lima

Concessão da sepultura — do Snr Hygino C. de Carvº

F

Reformada

Fundo Prefeitura/S.M. Ambiente/Cx 02/Livro-04/Cód 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Lim.

Aos dez dias do mez de Abril de 1902, foi concedido licença ao S.r Fortunato Jacintho da Silva Botelho, para apossar-se por dez annos, do terreno em que se acha sepultado, o seu menor filho Domingos no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão n.º 256. e alvará assignado pelo presidente e agente executivo
F municipal, o S.r Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 10 de Abril de 1902. O Adm.or, Antonio A. de Moraes Lima.

Concedida a sepultura, Domingos, filho de Fortunato Botelho.

Aos trez dias do mez de Junho de 1902, foi concedido licença ao cidadão João Chrysostomo da Silva Neiva, para apossar-se por dez annos do terreno em que se acha sepultado, o seu filho menor Itamar, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos
F municipal, como prova com o talão n.º 275; e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o S.r Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 3 de Junho de 1902. O Adm.or, Antonio A. de Moraes Lima.

Concessão da sepultura de Itamar, filho de J. Chrysostomo da S.a Neiva.

Aos trez dias do mez de Junho de 1902, foi concedido licença ao S.r João Chrysostomo da S.a Neiva, para apossar-se, do terreno por dez annos, em que se acha sepultada sua
F sobrinha menor, Prisciliana, no cemiterio desta cidade visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão n.º 276, e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o S.r Christino Pimentel de Ulhôa, q tudo me foi apresentado.
Paracatú, 3 de Junho de 1902.
O Adm.or, Antonio A. de Mor.s Lima

Concessão da sepultura de Prisciliana, sobrinha de João Chrysostomo.

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cod. 04/Cod. 100 Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos quinze dias do mez de Setembro de 1902, foi concedido licença ao Cidadão Samuel Rocha para apossar-se por cinco annos, do terreno em que se acha sepultada sua Mãe, D. Francisca da Paixão de Paula e Souza, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão n.º 368. e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal, o Senr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 15 de Setembro de 1902

O adm.or, Antonio Felix de Moraes Lima

Concessão da sepultura, de D. Francisca da Paixão de P. e Souza.

Renovada, conforme se vê adiante

F O adm.r Francisco de Mello Franco

Aos quinze dias do mez de Setembro de 1902, foi concedido licença ao Cidadão Samuel Rocha para apossar-se do terreno por cinco annos, em que se acha sepultado os restos mortaes de seo mano o Snr. Tarquinio Rocha, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipaes como prova com o talão n.º 367. e alvará assignado pelo presidente e agente executivo, o Sr. Christino Pimentel de Ulhôa: que tudo me foi apresentado. Paracatú, 15 de Setembro de 1902.

O adm.or, Antonio A. de Moraes Lima.

F

Concessão da sepultura, do Snr. Tarquinio Rocha.

Aos tres dias do mez de Dezembro de 1902, foi concedido licença a D. Maria Pereira da Silva para, pelo espaço de trinta annos, apossar-se do terreno em que se acha sepultado seu filho Aristides Afonso Pereira da Silva, no cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão n.º 444. e

30 a.
1932

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

=alvará assignado pelo Presidente e agente executivo, o Sr. Christino Pimentel de Ulhôa. que tudo me foi apresentado.
Paracatú 3 de Dezembro de 1902.
O adm.or intr.o = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos tres dias do mez de Dezembro de 1902, foi concedido licença ao Sr. Doutor Christiano de Mello Franco para, pelo espaço de trinta annos (30), apossar-se do terreno em que se acha sepultada sua mãi D. Pulcheria Gonçalves de Mello, no Cemiterio desta cidade, visto mostrar ter pago os direitos municipal, como prova com o talão nº 445. e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo o Sr. Christino Pimentel de Ulhôa que tudo me foi aprezentado. Paracatú, 3 de Dezembro de 1902. O adm.or intr.o = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos vinte e dous dias do mez de Junho de 1903, foi concedido licença ao Cidadão Ricardo Serafim de Sousa Porto, para apossar-se do terreno em que jazem os restos de sua sogra D. Angelica da Costa, e de sua nóra D. Amelia Paranhos da Costa Porto, pelo tempo de cincoenta annos. a contar do dia em que se findar o praso marcado pelo Regulamento do Cemiterio, visto ter pago o devido imposto, comforme o talão

=Nº 294, e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo municipal, o Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo-me foi apresentado. Paracatú 22 de Junho de 1903.
O Admor. = Sabino Cardoso do Rêgo

Consseção de Sepultura do T. Cel Ricardo Serafim da Costa Porto.

Aos vinte e dous dias do mez de Junho de 1903, foi concedido licença ao Cidadão Ricardo Serafim de Sousa Porto, para apossar-se do terreno em que jazem os restos mortais de seu filho T.e C.el Ricardo Serafim da Costa Porto, pelo espaço de cincoenta annos, a contar do dia em que-se findar o praso marcado pelo Regulamento do Cemiterio, visto haver pago o devido imposto, conforme o talão Nº 295. e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo, Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo-me foi apresentado. Paracatú 22 de Junho de 1903. O Admor.= Sabino Cardoso do Rêgo

Consseção de Sepultura de Joanna de Araujo Caldas.

Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro de 1904, foi concedido licença ao Cidadão Pedro José de Araujo Caldas, para, por vinte annos (20), findo o praso marcado pelo Regulamento, a possar-se do terreno em que se acha Sepultada sua filha Joanna, podendo sobre a sua Sepultura erigir um mausoléo, visto haver pago a respectiva licença, conforme o talão Nº 48, e alvará assignado pelo Exmo. Presidente e agente executivo municipal, Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo-me foi apresentado. Paracatú, 25 de Janeiro de 1904. O Administrador do Cemiterio d'esta Cidade, = Sabino Cardoso do Rêgo,

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Tim.

Aos dose dias do mez de Abril de 1904, foi concedido licença ao Cidadão Theophilo Azevêdo, para erigir um tumulo por dez annos, na sepultura em que jazem os restos mortaes de seu filho Octavio, visto haver pago a referida licença conforme o talão nº. 209, e o alvará assignado pelo Presidente e agente executivo municipal, Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 12 de Abril de 1904. O Admor. = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos vinte e cinco dias do mez de Abril de 1904, foi concedido licença á D. Pulcheria Silvina de Mello Franco, para apossar-se do terreno em que se acha sepultado o corpo de sua mãi D. Maria Pereira da Silva, no cemiterio publico desta Cidade, a licença concedida por trinta annos, a alem do regulamentar, visto haver pago os direitos respectivos, conforme o talão nº. 216 e de conformidade com o que requereu, e o alvará assignado pelo Presidente e agente executivo municipal o Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 25 Abril de 1904. O Admor. = Sabino Cardoso do Rêgo

F

Aos desesete dias do mez de Agosto de 1904, foi concedido licença ao Sr. Alf.es Theophilo Pereira Caixeta, para por espaço de 10 annos, apossar-se do terreno em que se acha sepultada sua mulher, D. Maria Pereira Mundim Caixeta, no cemiterio desta Cidade, a contar do praso da lei; ficando o mesmo com o direito de erigir sobre a sua sepultura um mausoléu, - visto haver pago a referida licença, conforme o talão nº. 327, e alvara assignado pelo Presidente e agente executivo municipal Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 17 de Agosto de 1904.
O Admor. = Sabino Cardoso do Rêgo

Sepultura Perpetua até Outubro de 1902. - Octavio Theophilo Azevêdo.

F

D. Maria Pereira da Silva.

Concessão de sepultura no Cemiterio desta Cidade ao Cidadão Theophilo Azevêdo de seu filho Octavio.

Concessão de terreno de sepultura á D. Pulcheria Silvina de Mello Franco; onde se acha sepultada sua mãi.

Concessão de sepultura a D. Maria Pereira Mundim Caixeta

Aos ~~doze~~ dias do mez de Janeiro de 1905, foi concedido licença ao Cidadão João Gonçalves de Ulhôa para apossar-se por cinco annos (5), do terreno em que se acha Sepultado o cadaver do Sr. Manoel Rodriges Teixeira da Piedade, no Cemiterio desta Cidade, podendo erigir um mausoléo sobre a sua Sepultura depois do prazo marcado pelo regulamento, visto ter haver pago a respectiva licença, como se vê do talão nº 1. junto ao alvará assignado pelo Sr. Presidente e agente executivo municipal, Cristino Pimentel de Ulhôa; que tudo me foi apresentado. Paracatú, 4 de Janeiro de 1905. O Admor. = Sabino Cardoso do Rêgo

F

Aos vinte e treis dias do mez de Fevereiro de 1905, foi concedido licença ao Alferes Manoel da Silva Pereira, para apossar-se, por dez annos (10), do terreno em que se acha Sepultada a sua segunda esposa D. Othilia Martins Corrêa, no Cemiterio desta Cidade, a contar do dia 19 de Maio de 1904, - podendo sobre elle a sua Sepultura ereger um mausoléo, visto haver pago, de conformidade com a lei, a respectiva licença, como se vê do talão nº 125, e alvará assignado pelo Sr. Presidente e agente executivo municipal Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú 23 de Fevereiro de 1905. O administrador do Cemiterio desta Cidade, = Sabino Cardoso do Rêgo.

R

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód.130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Lucio Tom.

Aos quatorse dias do mez de março de 1905, foi concedido licença ao cidadão Vergilio Rabello de Souza, para apossar-se por trinta annos, a contar do praso do regulamento, do terreno em que se acha sepultada sua mãi - D. Custodia Borges Furtado, no Cemiterio desta Cidade, podendo exigir monumento na respectiva Sepultura, visto haver pago os respectivos direitos, conforme o talão nº. 159, e alvará assignado pelo Presidente e agente executivo municipal, Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 14 de Março de 1905. O adm.or do Cemiterio desta Cidade, = Sabino Cardoso do Rêgo

Aos quatorse dias do mez de março de 1905, foi concedido licença ao Cidadão Enéas Alves de Sousa, para apossar-se por trinta annos, a contar do praso do regulamento, do terreno em que se acha sepultado seu irmão - Sancho Alves de Sousa, no Cemiterio desta Cidade, podendo exigir monumento na respectiva Sepultura, visto haver pago os respectivos direitos, conforme o talão nº. 160, e alvará assignado pelo presidente e agente executivo municipal Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 14 de Março de 1905. O adm.or do Cemiterio desta Cidade, = Sabino Cardoso do Rêgo

Fundos Pagos

Aos vinte e quatro de maio de 1905, foi concedido licença á D. Joanna da Silva Neiva, para apossar-se por dez annos (10), do terreno em que foram sepultados seu marido, Candido de Oliveira e Mello, e seu filho, Theodoso de Oliveira e Mello, no cemiterio desta Cidade, podendo sobre a mesma sepul

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

=tura erigir um mausoléo, de conformidade com o que dispõe o Estatuto municipal, visto haver pago a referida licença como se vê dos talões juntos, sob Nº 210 e 212, e alvará, assignado pelo Sr. Presidente da camara e agente executivo municipal, Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 24 de Maio de 1905. O adm.or do Cemiterio desta cidade. Sabino Cardoso do Rego

Aos dezoito dias do mez de Novembro de 1905, foi concedida licença ao Sr. Major Antonio de Aquino e Moura, para apossar-se por cincoenta (50) annos, do terreno em que se acha sepultado seu idoso pai, Thomaz de Aquino e Moura, no cemiterio desta cidade, podendo, de conformidade com o respectivo Regulamento, mandar, sobre a sua sepultura, erigir um mausoléo, visto haver pago a licença requerida, conforme se vê do talão nº 335, e alvará assignado pelo Presidente da Camara e agente executivo municipal, Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 18 de Novembro de 1905. O adm.or do Cemiterio desta cidade. =
= Sabino Cardoso do Rego

Aos 15 de Fevereiro de 1906, foi concedida licença a D. Joanna de Almeida Caldas, para, - por espaço de cincoenta (50) annos -, apossar-se do terreno em que se acha sepultado o marido, Antonio José de [illegible] Caldas, no Cemiterio desta cidade, podendo, de conformidade com o Estatuto, mandar erigir sobre a sua sepultura um mausoléo, visto haver pago, de conformidade com o talão

Pário Pimentel

numero - 93, a respectiva licença, dada pelo Tᵉ Cᵉˡ Christino Pimentel de Ulhôa, - Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal, que tudo me foi apresentado. Paracatu, 15 de Fevereiro de 1906.
O administrador do Cemiterio desta Cidade. =
= Sabino Cardoso do Rêgo

Findou a 2 de Março de 1916

Aos dous de Março de 1906, foi concedido licença á D. Maria Pires de Almeida Lara, para apossar-se do terreno em que se acha sepultado seu marido, Porphirio da Silva Pereira, no cemiterio desta cidade, pelo espaço de dez (10) annos, visto haver pago os impostos devidos, podendo a mesma Snrã. mandar erigir, no referido lugar, o monumento ou mausoléo que entender; como se vê do talão numero 140, e alvará assignado pelo Vᵉ Tenᵗᵉ Cˡ Christino Pimentel de Ulhôa, Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal, que tudo me foi apresentado. Paracatu, 2 de Março de 1906.
O Admᵒʳ do Cemiterio desta Cidade, em Exercicio
- Sabino Cardoso do Rêgo

Aos dezenove de Setembro de mil nove centos e sete, foi concedido licença ao Cidadão Oliverio Jacintho Chaves para, por 10 annos, apossar-se do terreno em que se acha sepultada sua filha Joaquina, no Cemiterio desta cidade, podendo em qualquer tempo findo o prazo do Regulamento, ou antes, costruir um mausoléo sobre sua sepultura, visto haver pago a respectiva licença, conforme o talão nº 322, e alvará assignado pelo Presidente e Agente executivo municipal, - O Tᵉ Cᵉˡ Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatu, 19 de Setembro de 1907.
O administrador = Sabino Cardoso do Rêgo

Fundo Prefeitura/S. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

M1 2

MISTURADA DE DEFUNTO COM REGISTRO de COMPRA

Aos dezenove dias do mez de Maio de 1879, foi
Nº sepultada a escrava Marcellina de secenta an-
43. nos de idade, falleceo repentinamente pela madrugada
de hontem, filha de Maria Netto natural e rezidente
nesta Cidade pertencente a Anna Maria Pereira de
Castro, viuva de Antonio Netto Comm.^e Lião, a qual dei-
xou de apprezentar Attestado de Medico, por não ter
havido assistencia do mesmo. E para constar lavro o
prezente. O Adm.^or Quinciano Roiz. Cordeiro.

Aos seis dias do mez de Junho de 1879, foi se-
Nº pultada a preta Vicencia escrava de José Joaquim
49. de Faria Lopes fallecida hontem as sete horas da
manhã, victima de eclampsia puerperal nao con-
tando de mais requizitos, no Attestado de Obito assig-
nado pelo Dr. Bernardo de Mello Franco. E p.^a
constar lavro o prezente. O Administrador=
Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Ao primeiro dia do mez de Agosto de 1879
Nº foi sepultada Barbara escrava de Ma-
64 noel Ramos de Mello, victima de uma
anemya e consumpção falleceo hontem
pelas duas horas da tarde. E p.^a constar
faço este. O Administrador=
Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Perpetua

Aos dese sete de Janeiro de mil nove centos e oito foi concedido licença ao Sr. Te. Cel. Christino Pimentel de Ulhôa, para apossar-se perpetua mente do terreno em que se acha sepultado o seu Pae, o Capm. Manoel Pimentel de Ulhôa, no Cemiterio desta cidade, podendo sobre a sua sepultura erigir um mausoléo, visto haver pago a respectiva licença, conforme o talão nº. 24. - e alvará a signado pelo Sr. Vice-presidente da Camara municipal desta cidade, Bernardo de Souza Dias, que tudo me foi a presentado. Paracatú, 17 de Janeiro de 1908.
O administrador do Cemiterio desta Cidade.
Sabino Cardoso do Rego

Aos trese de Novembro de mil novecentos e oito, foi concedido licença ao Sr. Capm. José Gonçalves de Silveira Villela, para apossar-se do terreno em que se acha sepultada sua Esposa D. Adelina de Ulhôa Villela, no cemiterio desta cidade, por espaço de cincoenta annos (50), e eregir sobre sua sepultura um mausoléo, visto aver pago os direitos municipaes, como prova do talão nº. 435, no alvará assignado pelo Sr. Presidente e agente executivo municipal, o Te. Cel. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 13 de Novembro de 1908.
O administrador - Sabino Cardoso do Rego

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos vinte quatro de Dezembro de 1908, foi concedido licença á D. Anna Rosa Carolina Santiago, em vista do que requereu, para apossar-se perpetuamente do terreno em que se acha sepultada sua mãi, D. Regina Carolina da Silva, no cemiterio desta cidade, podendo de conformidade com o Regulamento, mandar erigir sobre a sua sepultura um mausoléo, visto aver pago a referida licença, como se vê do talão nº 477; e alvará assinado pelo Presidente e agente executivo municipal, o Tte. Cel. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatu 24 de Dezembro de 1908. O admor. do cemiterio publico desta cidade.

Sabino Cardoso do Rego

Aos treze de Janeiro de 1909, foi consedido licença ao Cidadão Ricardo Serafim de Souza Porto para apossar-se, por 50 (cincoenta) annos, do terreno em que se acha sepultada sua Esposa, D. Jacintha da Costa Porto, no Cemiterio desta cidade, podendo, de conformidade com o Regulamento, mandar erigir um mausoléo sobre a mesma sepultura, visto haver pago os direitos municipaes como prova do talão nº 7 – no alvará assignado pelo Sr. Presidente e agente executivo municipal, o Tte. Cel. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.

Paracatu, 13 de Janeiro de 1909.

O administrador Sabino Cardoso do Rego

Aos vinte e treis de Junho de 1909, foi Concedido licença a D. Herminia Rodrigues

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

= de Oliv.ª Franco, para apossar-se por vinte annos (20), do terreno em que se acha sepultado seu finado Marido Ovidio Evaristo Baptista Franco, no cemiterio desta cidade, podendo, de conformidade com o Regulamento, mandar erigir um mausoléu sobre a sua sepultura, visto a haver pago a respectiva licença, conforme o talão n.º 354. e o alvará assignado pelo pelo S.r Presidente T.e C.el Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 23 de Junho de 1909. O admin.or =
Sabino Cardoso do Rego

Aos quatro de Dezembro de 1909, foi concedido licença a S.ra D. Marciana Pacifica de Andrade, para apossar-se por dez annos, do terreno em que se acha sepultado os restos mortaes de Arminio Alves Nunes, visto haver pago a referida licença conforme o talão n.º 494, e o alvará assignado pelo S.r Presidente e agente executivo municipal, T.e C.el Cristino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú 4 de Dezembro de 1909. O admin.or
Sabino Cardoso do Rego

Findou o prazo

Os restos mortaes de Arminio foram [illegible] cemiterio publico desta cidade

Aos vinte oito de Dezembro de 1909, foi concedido licença a D. Maria de Araujo e Silva, para apossar-se do terreno em que se acha sepultado seu finado marido Antonio da Silva Neiva, isto por =

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód.130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Pim.

=cincoenta annos, visto aver pago os direitos que marca a tabela do regulamento do cemi terio publico desta cidade, como mostra do talão - nº 529, e alvará assignado pelo Senhor Presidente e Agente Executivo municipal, Tte Cel Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado e registrado.
Paracatu, 28 de Dezembro de 1909, O administrador = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos oito de Agosto de 1910, foi concedido licença ao Capm Lauro Guimarães para aposar-se, por vinte annos, do terreno em que se acha sepultado o cadaver de sua mãe - D. Caetana Josephina de Carvalho, no cemiterio desta cidade, visto haver pago a referida licença conforme o talão - nº 244. e o alvará assignado pelo Sr Presidente e agente executivo municipal - Tte Cel Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatu. 8 de Agosto de 1910.
O adminsor = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos oito de Agosto de 1910, foi concedido licença ao Cidadão Jorge Baptista de Oliveira, para aposar-se, do terreno em que se acha sepultado o cadaver da sua filha Maria, por dez annos, no cemiterio publico desta cidade, visto haver pago a referida licença, conforme o talão nº 245., e o alvará assignado pelo Sr Presidente e agente executivo municipal Tte Cel Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatu, 8 de Agosto de 1910.

O administrador = Sabino Cardoso do Rêgo.

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos trinta de Agosto de 1910, foi concedido licença por vinte annos (20) á D. Maria Luiza de Sant'Anna Araujo para readquirir o direito ora prescripto, de conservar na Sepultura em que jaz seu finado marido Antonio Eugenio de Araujo, uma lapida, visto haver pago ~~a~~ referida licença, conforme o talão n.º 267. e alvará assinado pelo Ex.mo Sr. Presidente e agente Executivo municipal Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 30 de Agosto de 1910.
O admnsor. = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos dous de Setembro de 1910, foi concedido licença ao cidadão Luiz de Sta. Anna Junior para apossar-se por dez annos do terreno em que jazem os restos mortaes de seu fallecido pae Luiz José de Sant'Anna, no cemiterio desta cidade, visto haver pago á referida licença conforme o talão n.º 266, e alvará assignado pelo Ex.mo Presidente e Agente Executivo municipal Sr. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 2 de Setembro de 1910.
O admnsor. = Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos onse de Fevereiro de 1911, foi concedido licença ao Sr. Major Antonio Vieira Cordeiro, para apossar-se do terreno em que jaz os restos mortaes de seu finado Sogro Dr. Christiano de Mello Franco, no cemiterio publico desta cidade, por dez annos (10) como consta do talão n.º 44, e alvará assignado pelo Ex.mo Sr. Presidente e agente Executivo municipal, Christino

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 11 de Fevereiro de 1911;
O administrador - Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos vinte cincos de Abril de 1911, foi concedido licença por cincoenta annos (50), ao Sr. José Baptista da Affonseca, para apossar-se, do terreno em que se acha sepultado o cadaver de sua sogra D. Maria da Conceição Machado, no cemiterio publico desta cidade, visto haver pago os direitos municipaes, como mostra do talão nº. 125, e alvará assignado pelo Exmo. Sr. Presidente e Agente Executivo municipal, Sr. Cel. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 25 de Abril de 1911.
O administrador - Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos vinte eseis de Maio de 1911, foi concedido licença ao cidadão Alderico Augusto Pinheiro para mandar construir, no cemiterio publico desta cidade, um jazigo sobre a sepultura que encerra os restos mortaes do seu finado pae - o Major Augusto Gonçalves Pinheiro, e apossar-se por dez annos do respectivo terreno, a contar do dia em que se findar o praso marcado do regulamento dos cemiterios, visto haver pago os direitos municipaes como mostra do talão nº. 139, e alvará assigado pelo Exmo. Sr. Presidente Agente Executivo municipal Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 26 de Maio de 1911.
O administrador - Sabino Cardoso do Rêgo.

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód.130/Acervo Arquivo Publico de Paracatu

Aos tres de Julho de 1911, foi concedido licença ao cidadão Ricardo J.ª Gonzaga, para por dez annos apossar-se do terreno em que se achá sepultado sua mãe D. Felisberta da Cunha Gonzaga, no cemiterio publico desta cidade, visto haver pago os direitos municipal, como mostra do talão n.º 179, e alvá assignado pelo Ex.mo S.r Presidente e agente executivo Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatu, 3 de Julho de 1911.
O administrador - Sabino Cardoso do Rego

Aos cinco de Julho de 1911, foi concedido licença ao Cidadão Symphronio de Souza Camargos para apossar-se do terreno onde se acha sepultado sua mulher D. Candida Meirelles Camargo, no cemiterio desta cidade, por quinze annos, a contar do prazo marcado pelo regulam.to, visto haver pago os respectivos direitos, como mostra do talão n.º 181, e alvará assignado pelo Ex.mo S.r Presidente e Agente Executivo municipal Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatu, 5 de Julho de 1911.
O administrador - Sabino Cardoso do Rego

Aos quatorse de Agosto de 1911, foi concedido licença ao T.e C.el Christino Pimentel de Ulhôa para apossar-se por vinte annos do terreno em que se acha sepultado o cadaver de sua madrasta e [illegible] madre D. Francelina Pimentel de Ulhôa, no cemiterio municipal desta cidade, a contar do dia em que se findar o prazo marcado pelo respectivo Regulamento, vis haver pago os respectivos direitos, como mostra do talão n.º

=mero 197, e alvará assignado pelo Vice-Presidente Sr. Bernardo de Souza Lias, (e Agente Executivo muni-cipal), que tudo me foi apresentado. Paracatu, 14 de Agosto de 1911. O administrador do cemiterio publico desta cidade — Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos vinte quatro de Agosto de 1911, foi concedido li-cença ao Capm. Antonio Gonçalves de Ulhôa, para a possar-se por dez annos do terreno em que se acha se-pultado o cadaver de seu filho Democrito Gonçal-ves de Ulhôa, no cemiterio desta cidade, a contar do dia em que se findar o prazo marcado pelo respectivo Regulamento; visto haver pago os direitos municipaes, como mostra do talão nº. 201, e alva-rá assignado pelo Exmo. Vº. Presidente e Agente Ex-ecutivo municipal — Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatu, 24 de Agosto de 1911. O admnsor. — Sabino Cardoso do Rêgo.

Aos dezoito de Janeiro de 1912, foi concedido licen-ça ao cidadão José Baptista d'Affonsêca para apossar-se por cincoenta annos, do ter-reno em que se acha sepultado o cadaver de sua filha D. Maria da Conceição Baptista de Affonsêca, no cemiterio desta cidade, á contar do dia em que se findar o prazo mar-cado pelo Regulamento respectivo, visto haver pago os direitos municipal, como mostra do talão - nº. - 26, e alvará assignado pelo Exmo. Sr. Presidente e Agente Executivo municipal — Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatu 18 de Ja-neiro de 1912. O admor. — Sabino Cardoso do Rêgo

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos vinte sete de Maio de 1912, foi concedido licença ao cidadão René Lepesqueur para apossar-se, pelo espaço de 50 annos, no cemiterio publico desta cidade, do terreno em que jazem os restos mortaes de sua finada mãe - D. Carolina Lepesqueur, acontar do dia em que se findar o prazo marcado pelo Regulamento respectivo, visto haver pago os direitos municipal, como prova do talão - nº. 167, e alvará assinado pelo Exmo. Presidente e agente executivo municipal - N. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado. Paracatú, 27 de de Maio de 1912. — O administrador — Sabino Cardoso do Rêgo

Aos trinta de Maio de 1912, foi concedido licença ao Dr. Franklin Botelho para apossar-se do terreno em que acha-se sepultada, no cemiterio desta cidade, sua finada filha Dora Botelho, pelo espaço de 50 annos, depois de terminado o prazo marcado no respectivo Regulamento, visto haver pago os direitos municipaes, como mostra do talão - nº. 177, e alvará assinado pelo Exmo. Presidente e agente executivo municipal Sr. Te. Cl. Christino Pimentel de Ulhôa, que tudo me foi apresentado.
Paracatú, 30 de Maio de 1912. — O administrador — Sabino Cardoso do Rêgo

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Conceção do terreno em jás os restos mortaes de D. Senhorinha Ferreira de Araujo

Conceção por 50 annos

Aos quinse de Julho de 1912, foi concedido licença a D. Maria Ferreira de Araujo, a posse e direito por cincoenta (50) annos, a contar do dia em que findar o praso marcado pelo regulamento, em um terreno no quarteirão quarto, no qual estão sepultados os restos mortaes de sua avó Senhorinha Ferreira de Araujo, conforme requereu, visto haver pago os respectivos impostos, conforme o talão nº 295 e alvará de posse e direito concedido pelo Illmº. Presidente e Agente Executivo Capm. Samuel Rocha, que me foi apresentado. Paracatú, 15 de Julho de 1912. — O adm.or Ananias de Mello Franco

Verificado

Conceção do terreno em que jaz os restos mortaes de D. Maria Benedicta da Costa.

30 annos

Aos treis de Janeiro de mil nove centos e cinco, foi concedido licença ao Capm. Melchior Ignacio Pimentel Barbosa para, por 30 annos, apossar-se do terreno em que jáz sepultada sua Mãe, D. Maria Benedicta da Costa Braga, no cemiterio desta cidade, pelo que provou, digo, como declara o alvará de data supra assignado pelo Snr. presidente e agente executivo Capm. Christiano Pimentel de Ulhôa, o qual me foi apresentado em virtude do edital por mim expedido a 16 do presente mez. Paracatu 30 de Julho de 1912 O adm.or Ananias de Mello Franco

Verificado

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos quinze dias do mez de Agosto de 1879
nº foi sepultada a escrava Barbara, per
70 tencente a D. Luzia Baptista Franco,
victima de uma appoplexia fulminan
te, fallecida hontem, cujo cadaver foi
minuciozam.te examinado pelo Dor. Pe.
Raymundo Henrique Desgenettes co
mo se vê do attestado do mesmo. E pa
ra constar faço este. O Admor.=
Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Aos dezaseis dias do mez de Outubro de
nº 1879. foi sepultado Libânio crioulo maior
101. de secenta annos, pertencente ao Tenente Co
ronel, Domingos Pimentel de Ulhôa, Victima
de Catharro pulmonar, e soffrimento de quatro me
zes, fallecido hontem as cinco horas da manhã
em Caza do mesmo Tente. Cel. Ulhôa. E para constar
faço este. O Admenistrador=
Quinciano Roiz. Cordeiro.

Aos vinte [illegible] dias do mez de Outubro
nº de 1879 foi sepultado o escravo João de
110. secenta e quatro annos de idade, perten
cente à o Senhor Joaquim de Mello Al
buquerque, victima de hydropesia de
peito, fallecido hontem as cinco horas
da tarde na fazenda do dito Snr. Albu
querque. E para constar faço este
O Admenistrador=
Quinciano Rodrigues. Cordro.

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Conceção da sepultura de D. Julia Pimetel de Ulhôa — Foi concedido licença ~~a~~ 29 de Outubro de 1912 ao Capᵐ Melchior Ignacio Pimetel Barbosa

Por 50 annos — para aposar do terreno em que foi sepultado sua mulher D. Julia Pimetel de Ulhôa e seu sogro Izidoro de Ulhôa Cintra, por espaço de 50 annos, como declara o alvara assignado pelo ex-presidente da Camara Snr Capᵐ Christino Pimetel de Ulhôa, com a data supra, o qual me foi apresentado em virtude do edital por mim expedido a 16 do presente mez. Paracatu 30 de Julho de 1912. O admᵒʳ Ananias de Mello Franco

Conceção do terreno em que faz Felix Pereira da Costa

Aos 25 de Junho de 1901, foi concedido licença a D Franklina Porphirio da Costa, para apossar do terreno em que se acha sepultado

Por 10 annos Findo — o seu marido Felix Pereira da Costa, pelo espaço de 10 annos, como declara o alvará assignado pelo ex-presidente da Camara Tenente Coronel Christino Pimentel de Ulhôa, o qual me foi appresentado em virtude do edital por mim expedido a 16 do corrente. Paracatú 30 de Julho de 1912. O admᵒʳ Ananias de Mello Franco

Conceção do terreno em que faz D. Rita Teixeira Labossiere e Alberto Labossiere e Maria T.ʳᵃ de S.

Aos 12 de Agosto de 1912 foi concedido a licença ao Snr Augusto Labossiere, para apossar-se do terreno em que fazem os restos mortaes de D. Rita Teixeira Labssiere e Alberto Labossiere, por espaço de 30 annos a contar de 18 de Maio de 1900 e 23 de Junho de 1900, assim como do ter-

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

reno em que jaz D. Maria Teixeira de Souzà por espaço de 10 annos a contar de 28 de Julho de 1915, como declara o alvará assignado pelo Snr Presidente e Agente Executivo Municipal Capm Samuel Rocha, visto ter pago os respectivo impóstos. Paracatu 12 de Agosto de 1912. O adm.or Ananias de Mello Franco

Concecão do terreno em que jaz os restos mortaes de Luiz da Silva Neiva

Aos 20 dias do mez de Agosto de 1912 foi concedido licença á D. Maria de Araujo Silva, para apossar do terreno em que jaz os restos mortaes de seu filho Luiz da Silva Neiva, por espaço de 50 annos, á con-
50 annos tar de Agosto de 1916 em diante. Pagou todo os direitos como proba o talão N.º 438 e o alvará assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal, Capm Samuel Rocha. E para garantia de seus direitos faço este registro em que assigno. Paracatu 20 de Agosto de 1912. O adm.or Ananias de Mello Franco

De D. Isabel da Costa Coimbra

Vencido o praso

Aos 27 dias do mez de Agosto de 1912, foi concedido licença ao cidadão Pedro Rabello de Souza, para apossar-se do terreno em que jaz sua mulher D. Isabel da Costa Coimbra, fallecida em Janeiro de 1907, concessão esta feita por vinte annos contados deste anno ao de 1932, conforme requereu, visto haver pago o respectivo imposto como demonstra o talão nº 447 de hoje datado assim como o alvará assignado pelo Pres-

Foi reformado

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

sidente e agente executivo municipal Cap Samuel Rocha, os quaes me foram apresentados Paracatu 27 de Agosto de 1912. O adm^or Ananias de Mello Franco

Conceição da sepultura em que jaz D. Anna da Motta Pinto

Por espaço de 10 annos

Reformada

Aos 2 dias de Setembro de 1912, foi concedido licença ao alferes Manoel da Silva Pereira, para apossar do terreno do Cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua primeira mulher D. Anna da Motta Pinto e seu filho Manoel da Silva Pereira, isto por espaço de 10 annos a contar de 24 de Junho de 1911 e de 12 de Julho deste anno, visto ter pago o respectivo imposto, conforme o talão nº 657 desta data e alvará assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal Cap. Samuel Rocha, os quaes me foram apresentados. Paracatu 2 de Setembro de 1912
O Adm^or AMFranco

De D. Aureliana Laboissiere Wacksmuth

Por espaço de 10 annos

Aos 16 dias de Setembro de 1912 foi concedida licença ao Snr Roberto Wacksmuth para apossar-se do terreno em que jaz os restos mortaes de sua primeira mulher, D. Aureliana Laboissiere Wacksmuth, por espaço de 10 annos a contar de 5 de Novembro de 1909, conforme requereu, visto haver pago o referido imposto, como consta o talão nº 679 e o alvará de licença, assignado pelo Snr Presidente e Agente Executivo municipal, Cap^m Samuel Rocha, os quaes me foram apresentados. Paracatu 16 de Setembro de 1912.
O Adm^or Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Dario Pim.

Aos 13 de Março de 1913, foi concedido o terreno, digo, concedido o Snr Antonio Vieira Cordeiro, para apossar-se do terreno do cemiterio desta cidade, onde estão sepultamentos digo, sepultados os restos mortaes do Dr Christiniano de Mello Franco, isto por espaço de dez (10) annos a contar de 3 de Maio de 1923, visto o mesmo Senhor ter apossado até esta data, como se vê do registro á fl. 27 verso e tendo me apresentado o alvará de licença assignado pelo Snr Presidente e Agente Executivo Municipal Capitão Samuel Rocha e ter pago o respectivo imposto como se vê do talão 673. Paracatu 13 de Março de 1913. O admr. Ananias de Mello Franco

Aos 16 dias do mez de Maio de 1913, foi concedido licença a Dª Maria Coelho de Carvalho, a licença para se apossar por cinco (5) annos contados do dia 10 de Setembro de 1916 a 10 de Setembro de 1921, do terreno no Cemiterio desta cidade onde estão sepultados os restos mortaes de seu filho João Ribeiro de Araujo, fallecido a 9 de setembro de 1911, visto ter pago o respectivo imposto como prova com o talão nº 975 desta data e alvará assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal Capitão Samuel Rocha. Paracatu 16 de Maio de 1913 O admr. Ananias de Mello Franco

Aos vinte e dois dias do mez de Julho de mil nove centos e doze, foi concedido licença ao Snr Capitão Annibal Botelho, os terrenos, digo, para apossar-se perpetuamente os terrenos do Cemiterio desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seus paes Tenente Fortunato Jacintho da

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cod. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Silva Botelho e Dona Candida de Ulhôa Botelho, visto haver pago o devido imposto, como prova o talão Nº 110 de hoje datado. E para garantia de seus direitos faço este registro em que assigno. Paracatú 22 de Julho de 1913. O admº Ananias de Mello Franco

Reforma do Perpetuo

Aos 18 dias do mez de Agosto de 1913, foi concedido a licença ao Capitão Alysio de Mattos, por vinte annos, a contar do dia 15 de Abril de 1910 até 15 de Abril de 1930, o terreno do Cemiterio desta cidade onde estão sepultados os restos mortaes de seu pae Antonio Baptista de Mattos, visto haver pago os devidos imposto. E para garantia de seus direitos faço este registro que assigno. Paracatú 18 de Agosto de 1913. O admº Ananias de Mello Franco

Findou

Aos treis dias do mez de dezembro de mil nove centos e treze, foi concedido a licença ao Snr Octacilio de Novaes Pinto, o terreno, digo, para apossar-se por espaço de dez annos (10) o terreno em que estão sepultados os restos mortaes do cabo Cassiano Calaça do Espirito Santo, a contar de 20 de Janeiro de 1918 á 1928, conforme requereu, tendo pago o devido imposto, como prova com o talão nº 651 junto ao alvará de licença assignado pelo Snr Presidente e Agente Executivo Municipal Capitão Samuel Rocha. E para melhor clareza faço este registro em que assigno. Paracatú, 3 de Dezembro de 1913
O admº Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos quatorze dias do mez de Fevereiro de mil nove centos e quatorze, foi concedida a licença ao Snr Francisco Alberto da Fonseca Lima, para apossar-se por espaço de cincoeta annos, contados de 14 de Fevereiro de 1917 a 14 de Fevereiro de 1967, o terreno do Cemiterio desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua filha Maria Dolores Lima como demonstra o alvará de licença assignado pelo Snr Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal, assim como o talão nº 1001, que prova ter pago o respectivo imposto, pelo que faço este registro em que assigno.

Paracatu, 14 de Fevereiro de 1914.

O adm^or^ Ananias de Mello Franco

Aos Honse dias do mez de Março de 1914 foi me apresentado para faser o registro, digo, para fazer este registro, o alvá de licença assignado pelo Snr Presidente e Agente Executibo Municipal, Capitão Samuel Rocha, o qual consede ao Capitão José Jacintho Botelho para apossar-se por espaço de cicoenta annos 50 annos - contados do dia 9 de outubro de 1916 a 9 de outubro de 1966, e de 16 de novembro de 1918 a 16 de novembro de 1968, dos terrenos do Cemiterio desta cidade, onde estão sepultados os seus filhos, menores de 7 annos, Emmanuel Lima Botelho e Maria Botelho. Paracatu 11 de Março de 1914. O adm^or^ Ananias de Mello Franco

Aos oito dias do mez de maio de mil nove centos e quatorze me foi apresentado para fazer este registro o alvará de licença assignado pelo Vice Presidente da Camara, em exercicio do cargo de Agente Executivo Snr Capitão João Lopes Barrozo, o qual concede ao senhor Julio Carneiro de Mendonça para appossar-se, por cincoenta annos (50), contados do dia 21 de Abril de 1918 a 21 do mesmo mez do anno de 1968, do terreno do cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua filha menor de nome Josepha Carneiro de Mendonça. Administracão do Cemiterio de Santa Cruz, em 8 de Maio de 1914.

O administrador Anania de Mello Franco

Ao 1 dia do mez de Agosto de mil nove centos e quatorze, me foi apresentado para fazer este registro o alvará de licença assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal, Snr Capitão Samuel Rocha, o qual concede ao cidadão Julio Baptista de Oliveira para apossar-se por espaço de 20 annos a contar do dia 2 de fevereiro de 1918 a 2 de fevereiro de 1938, do terreno do cemiterio desta cidade onde estão sepultados os restos mortaes de D. Messias Francisca de Assis. Pagou a quantia de 42$000, como demostra o talão de nº 2063 Administracão do Cemiterio de Paracatú, em 1º de Agosto de 1914

O admor Ananias de Mello Franco

Fredolino Franco

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Reformados as fl. 50

Aos treis dias do mez de Setembro de mil nove centos e quinze, foi concedida licença ao Snra D. Joanna da Silva Neiva, para apossar-se por espaço de (10) dés annos, o terreno do Cemiterio desta cidade, onde jazem os restos mortaes de seu filho Theodoro de Oliveira e Mello; a contar de 23 de agosto proximo passado a 23 de agosto de mil nove centos e vinte e cinco. O referido e verdade, visto ter me apresentado o alvará de licença assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal, Snr Capitão Samuel Rocha e ter pago os respectivos impostos conforme o talão nº 4107. Paracatu 3 de Setembro de 1915 O administrador Ananias de Mello Franco

Aos vinte e dous dias do mez de setembro de mil nove centos e quinze, foi concedida licença ao pharmaceutico Adilio Tolentino de Castro, para apossar-se por espaço de cincoenta annos (50) o terreno do cemiterio desta cidade, onde jazem os restos mortaes de seu irmão Jonas Tolentino de Castro, a contar de 20 de dezembro de 1917 conforme o alvará de licença assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal Capitão Samuel Rocha Paracatú 22 de Setembro de 1915. O administrador Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos treze dias do mez de outubro de mil nove centos e quinze, foi concedido a licença á Dona Anna José Machado, para apossar-se por cincoenta annos (50) - contados de 3 de Junho de 1918 a 3 de Junho de 1968, do terreno do Cemiterio desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu marido Virgilio Rabello de Souza, conforme requereu, visto haver pago os devidos impostos, como prova com o alvará de licença, assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal, Capitão Samuel Rocha. Paracatu 13 de Outubro de 1915. O adm.^or Ananias de Mello Franco

Ao primeiro dia do dia, digo, aos 6 dias do mez de novembro de 1915, foi concedida a licença ao Dr. Franklin Botelho, para apossar-se pelo espaço de cincoenta annos, contados de 1º de Junho de 1916 a egual data de 1966, do terreno do cemiterio desta cidade, onde acham-se inhumados os restos mortaes de sua mulher D. Candida Ulhôa Vilela Botelho, conforme requereu, visto haver pago os devidos direitos, como prova o alvará de licença assignado pelo Snr Presidente e Agente Executivo Municipal, Capitão Samuel Rocha. Paracatu 6 de Novembro de 1915
O adm.^or Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/C.C.D/Livro-04/Cód. 13 Acervo Arquivo Público de Paracatu

Livro tim.

Transcr.

Aos vinte e um dias do mez de dezembro de mil nove centos e quinze, foi concedida a licença ao Alferes Manoel da Silva Pereira para apossar-se, por dez (10) annos - contados do dia 19 de Maio de 1914 a 19 de Maio de 1924, do terreno do Cemiterio desta cidade, em que se acha sepultados os restos mortaes de sua segunda esposa D. Othilia Martins Correia, visto haver pago, de conformidade com a lei, a respectiva licença. Paracatú, 21 de Dezembro de 1915. O administrador Ananias de Mello Franco

Aos trinta e um dias do mez de dezembro de 1915 foi concedida a licença aos Snrs Capitão Samuel Rocha Manoel Caetano Pereira da Rocha, e D. Viviana Rocha de Oliveira, para apossarem do terreno do Cemiterio desta cidade, onde estão sepultados em duas sepulturas, os restos mortaes de seus pais Major Manoel Caetano Pereira da Rocha e Dona Francisca da Paixão de Paula Souza, pelo, digo, e sua avó Dona Maria de Paula e Souza, pelo tempo de vinte e cinco annos (25) na forma da legislação municipal, visto haverem pago a necessaria licença, assignada pelo Vice-Presidente da Camara Municipal, Capitão João Macedo, como se vê do talão nº 2241 que me foi apresentado. Paracatú 31 de Dezembro de 1915
O admor Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos quatorze dias do mez de Novembro
nº de 1879. foi sepultada a escrava de nome
114. Maria, de Côr preta, com cincoenta annos
de idade, pertencente á Joaquim Mariano de
Almeida, morador no sitio do Pouzo Alegre
suburbios desta Cid.e victima de um attaque,
como que apopletico, fallecida hontem no largo
do Rozario as sete horas da tarde. E para cons
tar faço este. O Admenistrador =
Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Aos vinte e dous dias do mez de Novembro
nº de 1879. foi sepultado o escravo de nome
117. Francisco, crioulo com a idade presumivel
de trinta e cinco annos, pertencente ao Snr
João José de S. Anna, cujo crioulo falleceu
hontem as tres horas da manhãa e foi victi
ma de uma febre cerebral. E p.a que conste
lavrou-se o presente. O Admenistrador =
Quinciano Rodrigues Cordeiro.

Nº
171 Aos vinte e seis dias do mez de Março de
1880, foi sepultado o Cadaver da es-
crava Romana, preta de 50 annos
de idade, pertencente ao C.el Pedro
Antonio Roquete Franco, victima
de Hydropesia. E p.a constar faço
este o encarregado pela Camara
Municipal Carlos José Gonzaga

Nº
175 Aos dez dias do Mez de Abril de 1880,
foi sepultado, o Cadaver de An-
tonio pardo, de 40 annos de idade

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód.130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos doze dias do mez de Maio de mil nove centos e dezeseis, foi concedida a licença, por espaço de dez annos, contados de 1º de Junho do corrente anno a primeiro de Junho de mil nove centos e vinte e seis (1926,– a Dona Amelia de Moura Santiago, o terreno do Cemiterio desta cidade, onde jazem os restos mortaes de sua tia – Anna Roza Santiago, conforme requereu e visto ter pago os respectivos impostos, como se vê do alvara assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal, que me foi apresentado para o presente registro. Paracatu, 12 de Maio de 1916. O administrador Ananias de Mello Franco

Reformada no 2 livro fl. 6

Aos dezenove de Maio de mil nove centos e dezeseis foi concedida a licença ao Major Joaquim de Moura Santiago, para apossar-se do terreno do Cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de Dona Anna de Aquino e Moura, por dez annos, contados de hoje a 19 de Maio de 1926, visto ter pago os devidos impostos, como se vê do alvará de licença assignado pelo Dr Presidente e Agente Executivo Municipal, o qual me foi apresentado para esse registro. Paracatu 19 de Maio de 1916. O admor Ananias de Mello Franco

Aos vinte e dois dias do mez de Maio de mil nove centos e dezeseis, foi concedida a licença ao Capitão Alyrio Carneiro, para apossar-se por dez (10) annos a contar de hoje a 22 de Maio de 1926, do terreno do Cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu irmão Alcebia-

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

36

Diario Prim.

Alcebiades Carneiro, visto ter pago os devidos impostos, como se vê do alvará de licença assignado pelo Dr. Presidente e Agente Executivo Municipal, o qual me foi apresentado para o presente registro. Paracatu. 22 de Maio de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Intimado

Vencido o prazo

Aos dez dias do mez de Julho de 1916, sepultou-se digo, foi concedida a licença ao Snr Luiz de Sant'Anna Junior e a seus irmãos, para apossarem-se do terreno do Cemiterio desta cidade, onde estão os restos mortaes de seu irmão Atahualpa Valladares de Sant'Anna, por espaço de dez annos, (10) visto ter pago os devidos imposto como se vê do alvará de licença assignado pelo Dr Virgilio Uchôa, em digo, Presidente e Agente Executivo em exercicio. Paracatú 10 de Julho de 1916
O adm.or Ananias de Mello Franco

Intimado

Vencido o prazo

Annulado

Aos vinte e sete dias do mez de Julho de 1916, sepultou-se, digo, foi concedida a licença, a Ex.ma Snr.a Dona Estephania de Mendonça Uchôa, em nome de Dona Ambrosina Rangel de Almeida, para apossar-se, por dez annos (10) do terreno do Cemiterio de Santa Cruz onde estão sepultados os restos mortaes de Climaco Martins Lisbôa, visto ter pago os devidos impostos, como mostra o alvará de licença, assignado pelo Vereador João Lobo, como Presidente e Agente Executivo Municipal. Paracatú 27 de Julho de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Aos trinta e um (31) de Julho, de mil nove centos e dezeseis, foi concedida a licença para apossar-se, por dez (10) annos, do terreno do Cemiterio, onde estão sepultados os restos mortaes de seu marido — Prudencio Coelho de Carvalho, conforme requereu, visto haver pago os devidos impostos, como mostra o alvará de licença assignado pelo Doutor Virgilio de Mendonça Uchôa, Presidente e Agente Executivo Municipal, em exercicio. Em tempo. A licença foi concedida a D. Marciana dos Reis Andrade. Paracatú 31 de Julho de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Ao 1º dia do mez de Agosto de 1916, foi concedida a licença a Dona Rita de Carvalho e Silva, para apossar-se do terreno do Cemiterio, desta cidade, no quarto quarteirão, onde estão sepultados os restos mortaes de seu pai Joaquim Luiz de Carvalho, isto digo, concessão esta por dez annos conforme requereu, visto ter pago os devidos impostos, como se vê do alvará de licença, assignado pelo Dr. Virgilio Uchôa, Vereador Geral da Camara, em exercicio dos cargo de Presidente e Agente Executivo Municipal, que me foi apresentado. Paracatu 1º de Agosto de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Aos treis dias do mez de Agosto de mil nove centos e dezeseis, foi concedida a licença a Dona Joanna da Silva Neiva, para apossar-se, por dez (10) annos, do terreno do Cemiterio, onde estão sepultados os restos mortaes de seu marido — Candido de Oliveira e Mello, no quarteirão 1º, conforme requereu, visto ter pago os devidos impostos como mostra do alvará de licença, assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal. Para-

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Diario Pub.

catú, 3 de Agosto de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Aos vinte e um dias do mez de Agosto de mil nove centos e dezeseis, foi concedida a licença ao Cidadão Bernardo Caparucho de Mello Franco para apossar-se, por quinze annos (15) contados do mez de Agosto de 1921 em deante, do terreno do Cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua filha menor — Adelaide, conforme requereu, visto ter pago os devidos impostos como se vê do alvará assignado pelo Vice Presidente da Camara Municipal em exercicios dos cargos de Presidente e Agente Executivo, que me foi apresentado. Paracatu 21 de Agosto de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Vencido o praso a 21 de Agosto de 1961

Aos vinte e seis dias do mez de Outubro de 1916, foi concedida a licença ao Capitão Nelson Hermidas de Oliveira, para apossar-se dos terrenos do Cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de Ricardo Serafim de Souza Porto e José Joaquim de Faria Lopes, por cincoenta annos (50) contados desta data, conforme requereu, visto ter pago os devidos impostos, como se vê do alvará de licença assignado pelo Presidente e Agente Executivo Municipal, Dr. Henrique Ibiré, que me foi apresentado para este registro. Paracatú, 26 de Outubro de 1916. O adm.or Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura M. Meio Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

De accordo com as lei municipaes n.os 176, de 16 de Junho de 1916 e 188, de 15 de Fevereiro do corrente anno, fica pertencendo, de hoje em deante, ao Concessionario da empreza funeraria desta cidade — Alferes Ananias de Mello Franco, pelo praso de vinte e cinco annos, a taxa cobrada p.r aforamento de terrenos do Cemiterio de Santa Cruz desta cidade. Secretaria da Camara Municipal de Paracatú, em 2 de Abril de 1917.
O secretario da Camara,

Francisco Rodrigues d'Affonseca

Reformação Perpetu.

Intimado

Findo o praso

Aos 10 dias do mez de Maio de 1917, sepultou-, digo, foi consedido a licença á Dona Luiza Monteiro da Cunha para apossar de por dez annos, contados desta data, do terreno do Cemiterio de "Santa Cruz", desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu marido José Pedro Monteiro, conforme requereu e visto haver pago os impostos constantes do nº X do § 1º, arts 18 e 21 da Lei Municipal nº 183, de 29 de Setembro de 1916.
Paracatú, 10 de Maio de 1917
Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Diario Ofl.

Aos 10 dias do mez de Julho, foi concedido a licença a Snra Dona Antonina de Aquino Neiva, para apossar-se do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, por doze annos (12), contados desta data, onde estão sepultados os restos mortaes do menor Octavio Tibério de Azevedo, filho do pharmaceutico Theophilo de Azevedo, conforme requereu e visto haver pagos os devidas taxas. Paracatú 10 de Julho de 1917
O concessionario do serviço funerario, Ananias de Mello Franco

Aos vinte e quatro dias de Setembro de 1917, foi concedida a licença a D. Victorina Gomes Neiva para apossar-se por dez annos, contados desta data, do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu pai Francisco Gomes da Annunciação, conforme requereu. Paracatú, 24 de Setembro de 1917. O concessionario. Ananias de Mello Franco.

Aos vinte e quatro dias do mez de Setembro de 1917 foi concedida a licença, pelo Dr. Presidente da Camara Municipal, por dez annos, contados de hoje, ao Capitão Henrique da Silva Neiva, para se apossar do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua mãi Dona Jovina da Silva Neiva, conforme requereu. Paracatú 24 de Setembro de 1917. O conc. Ananias de Mello Franco

Reformado

Aos 24 dias do mez de Setembro de 1917 foi concedida a licença, pelo Doutor Presidente da Camara Municipal; por dez annos, para digo

Intimado
Findo o prazo
Intimado
Findo o prazo
Intimado
Findo o prazo

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód.130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

por dez annos, contados desta data, a Dona Luiza de Oliveira e Mello, para se apossar do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu marido Manoel da Silva Neiva (Neco). Paracatú, 24 de Setembro de 1917. O conc. Ananias de Mello Franco

Intimado

Findo o prazo

Aos 24 dias do mez de Setembro de 1917, foi concedida a licença, pelo Doutor Presidente da Camara Municipal, por dez annos, contados desta data, ao Snr José Germano da Silva Neiva, para apossar-se dos terrenos do Cemiterio desta Cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua mãi D. Benedicta Germana da Silva Neiva e de sua irmã Anna Germana da Silva Neiva, conforme requereu. Paracatú, 24 de Setembro de 1917.

Ananias de Mello Franco

Intimado

Findou a 24 de Fevº, 27

Aos vinte e quatro dias de Setembro de 1917, foi concedida a Dona Belmira de Mello Sady, licença para apossar-se, por dez annos, cotados desta data, do terreno do Cemiterio desta Cidade, onde jasem os restos mortaes de seu marido Paulo Raymundo Sady. Paracatú, 24 de Setembro de 1917. Intimado

O conc. Ananias de Mello Franco Findo o prazo

Aos vinte e quatro dias de Setembro de 1917, foi concedida pelo Doutor Presidente da Camara ao Snr Lencio Baptista Franco, para apossar-se do terreno do Cemiterio desta cidade, onde jasem os restos mortaes de sua primeira mulher D. Francisca da Paixão Ribeiro, por dez annos, contados desta

Findou a 24 de Fevº 1927

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Diario Pub.

data. Paracatú, 24 de Setembro de 1917. O conce Ananias de Mello Franco

Aos 24 dias de Setembro de 1917, foi concedida pelo Doutor Presidente da Camara, licença a Dona Sylvia Torres Verano Ferreira para apossar do terreno do Cemiterio desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu avô Marcellino de Souza Gonçalves, pelo espaço de dez annos, contados desta data. Paracatú 24 de Setembro de 1917. O conc. Ananias de Mello Franco

Aos vinte e quatro dias de Setembro de 1917, foi concedida pelo Doutor Presidente da Camara Municipal, licença ao Snr. Antissimo José Lisbôa para apossar se, por dez annos, contados de hoje, do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu pai Melchiades José Lisbôa. Paracatú 24 de Setembro de 1917. Conc. Ananias de Mello Franco

Reformado perpetuo

Aos trinta dias do mez de Outubro de mil novecentos e dezasete, foi concedida a licença pelo Doutor Presidente da Camara Municipal ao cidadão Prisco Henrique da Silveira, para se apossar por (15) quinze annos contados desta data, do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua espoza Dona Francisca Ribeiro da Silveira. Paracatú, 30 de Outubro de 1917.

O concessionario Ananias de Mello Franco

+ Findou o prazo

Desinscrito o apossamento

Findou o prazo

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx.02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Reformado em 1989 em nome de Souza

Aos 7 dias do mez de Novembro de 1917, foi concedida a licença, pelo Doutor Presidente e Agente Executivo Municipal, ao Snr Major Alexandre Macedo para apossar, por vinte annos contados desta data, dos terrenos do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de sua avó D. Maria Magdalena da Costa, de seu pae Alexandre Lourenço de Macêdo e de sua mãi Dona Rufina, digo, Regozina Rufina de Macêdo.

Paracatú, 7 de Novembro de 1917

O concessionario.- Ananias de Mello Franco

Findo
[illegible]

Aos treze dias do mez de Março de mil novecentos e dezoito, foi concedida a licença, pelo Doutor Presidente e Agente Executivo Municipal, ao Snr Severiano da Silva Neiva para apossar-se do terreno do Cemiterio de Santa Cruz, desta cidade, onde estão sepultados os restos mortaes de seu filho menor Jefferson da Silva Neiva, pelo espaço de trinta annos (30) a contar de quatro de Março de mil novecentos e vinte e quatro. Paracatu 13 de Março de 1918. O Empresario Ananias de Mello Franco

Fundo Prefeitura/S.M.M.Ambiente/Cx. 02/Livro 04/Cód.130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

de, escravo do T.e Hyggino Coelho de Carvalho, fallecido em consequencia de um paralysia, consicutiva, hontem 9 de Abril, Residente na Rua atraz do Angicavo. E p.a constar faço este. O encarregado pela Camara Municipal Carlos José Gonzaga.

Nº 235 Aos treis dias do mez de Julho de 1880, foi sepultado o Cadaver do escravo Luiz creoulo, de 20 a.s solt.o pertencente de Caetano Roiz Br.a fallecido de ana sarca. E p.a constar faço este. O encarregado p.la Camara M.el Carlos J.e Gonzaga.

Nº 237 Aos trez dias do mez Julho de 1880, foi sepultado o Cadaver da escrava Francisca, creoula de 50 a.s, do Cap.m Justiniano de Mello Fr.co falleceu em consequencia de 2º. grau de queimadura &. E p.a Constar faço este. O encarregado p.la Camara M.al Carlos José Gonzaga.

Nº 241 Aos dez dias do mez de Setembro de 1880, foi sepultado o Cadaver do escravo José Cabra, soltr.o do T.e C.el Dom.os P.te de Ulhôa, victima de mordedura de cobra. E p.a constar faço este. O encarregado p.la Camara M.al Carlos J.e Gonz.a

Nº 247 Aos vinte e sete dias do mez de Setembro de 1880, foi sepultado o Cadaver da escra-

Fundo Prefeitura/S. M. M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Livro Terr[illegible]

va Malaquias preta, de 8 an.s do Sr. M.el Jm. da C.ta fallecida de uma febre tiphica. E p.a constar faço este O encarregado p.la Camara M.al Carlos José Gonzaga

N.o 259 Aos vinte e tres do mez de Outubro de 1880, foi sepultado o Caddaver de Eva, de 19 annos escrava do Sr. D.r Jm. Pedro de Mello, morador nesta Cid.e fallecida de marasmo, E p.a consta faço este O encarregado p.la Camara M.al Carlos José Gonzaga

N.o 261 Aos vinte e quatro dias do mez de Outubro de 1880, foi sepulta o Caddaver de Roberta, preta de 110 an.s escrava de Ricardo Serafim de S.a Porto. fallecida de uma ascites. E p.a constar faço este O encarregado pela Camara M.al Carlos José Gonzaga.

N.o 278 Aos dez e oito dias do mez de Dezembro de 1880, foi sepultado o Cadaver do escravo Romão de 27 an.s pertencente a M.el Ramiro de Mello Alboquerque. E p.a constar faço este O encarreg.o p.la Camara M.al Carlos José Gonzaga

1881

N.o 284 Ao primeiro dia do mez de Janeiro de 1881, foi sepultada o Cadaver de Custodia, parda, de 20 an.s, escrava de João F.o d'Ulhôa, fallecida de febre E p.a constar

Fundo Prefeitura/S.M.M. Ambiente/Cx. 02/Livro-04/Cód. 130/Acervo Arquivo Público de Paracatu